Anno VI — Rio de Janeiro—Segunda-feira, 10 de Julho de 1916 — N. 1.636

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 20,0; minima, 14,5

HOJE

OS MERCADOS — Cambio, 12 11/16 a 12 3/4; Café, 9$600.

ASSIGNATURAS — Por anno . . . . . 26$000 — Por semestre . . . . . 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por anno . . . . . 26$000 — Por semestre . . . . . 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Admiravel regimen!

A FUTURA PRESIDENCIA DOS ESTADOS UNIDOS

(Especial para A NOITE)

PARIS, junho

O que se está passando nos Estados Unidos, a proposito da futura eleição prezidencial, é uma das mais brilhantes demonstrações do absurdo do rejimen prezidencial. Uma grande nação vai escolher o candidato á sua prezidencia, não por cauza de uma questão interna, mas por cauza de uma questão internacional. Por cumulo, trata-se de uma questão que, quando a eleição se efetuar, pode já estar rezolvida. Sabe-se bem que no rejimen prezidencial a nação fica arredada á vontade do prezidente que foi escolhido por um certo periodo. Que ele governe bem ou mal, pouco importa. Dão-se-lhe quatro anos para que ele erre ou acerte, faça cousas sublimes ou monstruozas. Em teoria, desde que ele não cometa nenhum crime, licito lhe é, dentro do seu periodo de governo, agir como lhe parecer bem. Na pratica, ele pode mesmo cometer numerozos crimes que isso não tem a minima importancia.

No dominio legal executivo, ele não sofre contraste algum e para que uma lei seja votada contra sua vontade é necessario que tenha dois terços da Camara e dois terços do Senado. No entanto, o homem, a quem se confiam tão extraordinarios poderes, não pode nunca ser escolhido concientemente. Nunca! E isso por uma razão bem simples: porque não ha capacidade alguma de previsão humana para imajinar, para profetizar o que se pode passar durante um periodo prezidencial. Os problemas mais inesperados podem formular-se subitamente, problemas de que dependem a fortuna, a honra e a integridade nacional. O prezidente eleito será muitas vezes incapaz de os rezolver dignamente. Não importa! O rejimen prezidencial entende que, uma vez um cavalheiro eleito, ele deve ficar no poder por um prazo certo, embora errando, embora comprometendo a nação.

Vejamos bem o cazo dos Estados Unidos. O Sr. Wilson foi eleito no dia 3 de novembro de 1912. Não havia nessa epoca, nem nos Estados Unidos nem fora de lá, uma só pessoa que ouzasse imajinar a guerra atual. No entanto, essa guerra podia ter sido e pode ainda ser decisiva para o futuro da grande nação. Não houve nenhum problema interno, nem externo, que tivesse a sua importancia.

Aí está, portanto, uma nação, dada de presente, entregue, arrendada a um cavalheiro, durante um certo periodo, em que se passa um fenomeno essencial; mas que ninguem jamais previu. Pouco importa saber si o Sr. Wilson tem ajido bem ou mal. Bem ou mal, ele tem ajido de um modo que ninguem previa, porque ninguem sabia que tal problema teria de ser rezolvido.

Não se diga mesmo que ele não poderia ter declarado a guerra a qualquer dos grupos dos belijerantes, porque declarar a guerra é atribuição do Congresso. Todos compreendem que está nas mãos do prezidente pedir certos votos ou fazer certos atos, que acarretarão, para assim dizer, automaticamente a guerra. Assim o fato essencial do quatriennio do Sr. Wilson não foi previsto por nenhum dos que o escolheram.

Agora, vai talvez suceder o contrario: uma eleição se efetuará na previzão de um fenomeno, que terá inteiramente dezaparecido e perdido, portanto, toda razão de ser, quando o novo prezidente tomar posse! De fato, o que está influindo principalmente na escolha do candidato á futura prezidencia dos Estados Unidos é a questão da guerra atual. A luta é entre os pacifistas a todo transe e os que entendem que os Estados Unidos deviam ter tomado um papel mais ativo e mesmo participado da guerra.

De passajem, se pode notar este fato interessante: que embora haja nos Estados Unidos quem censure certos atos dos aliados e, em especial, da Inglaterra, não ha ninguem partidario da guerra em aliança com a Alemanha. Ha, porém — é o cazo de Roosevelt — quem ache que os Estados Unidos deviam tambem estar em guerra; mas com a Inglaterra, a França e as outras nações contrarias aos imperios centrais da Europa.

Isso, porém, é secundario. Pouco importa saber quem é favoravel a este ou áquele grupo de belijerantes. O essencial é notar que a escolha do futuro prezidente dos Estados Unidos se fará principalmente tendo em vista as simpatias ou antipatias dos candidatos, no que diz respeito á guerra atual. Mas a eleição se efetuará no dia 3 de novembro e a posse do novo prezidente no dia 4 de março de 1917. Ora, é esse tempo é muito possivel que a guerra atual esteja acabada. E apoz uma comedia outra comedia: elejeu-se em 1912 um cavalheiro dezarmado e medrozo, que, de repente, se viu em face de uma pavoroza guerra; eleje-se, em 1916, um ferrabraz façanhudo, a quem se dão as mais terriveis armas para ir combater, mas que, chegando ao campo de batalha, verifica que esta já acabou...

Que haverá no periodo de 1917 a 1921? Ninguem sabe. O homem, eleito por cauza de uma guerra, que já estará acabada, continuará governando, bem ou mal, haja o que houver, por quatro anos.

Esse é um dos disparates essenciais do rejimen prezidencial. A sua estabilidade arbitraria (o prazo de quatro anos é tão perfeitamente arbitrario como qualquer outro, que se fixasse de antemão), ele sacrifica a competencia especial, necessaria para a solução de cada questão nova que se formula. O exemplo, que os Estados Unidos estão dando, só tem de excepcional a excepcional relevancia do problema atual; mas, em todas as republicas prezidenciais, em todos os periodos, o bem ou o mal, é sempre o mesmo; eleje-se um prezidente por cauza de uma questão que, no momento, parece a mais importante. Ninguem sabe, porém, como ele vai ajir em todos os numerozos fatos imprevistos, que podem ocorrer durante a sua prezidencia. E' um jogo de azar, um salto nas trevas...

Admiravel rejimen!

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

A GUERRA

Mais quatro kilometros de trincheiras allemãs são tomados pelos francezes

OS NOVOS MINISTROS INGLEZES

Das munições, lord Montagu; de Lencantre, Mackinson Wood; da Escossia, Tennant

Lord Montagu e o Sr. Tennant

LONDRES, 10 (Havas) — O novo ministro das Munições, em substituição do Sr. Lloyd George, que foi occupar a pasta da Guerra, será o Sr. Montagu. O Sr. Mackinnon Wood foi nomeado chanceller do ducado de Lancastre e secretario financeiro do Thesouro, e o Sr. Tennant, secretario de Estado pela Escossia.

A GUERRA NO AR

Um novo raid allemão sobre as costas inglezas, mas sem resultados

LONDRES, 10 (A NOITE) — Sobre a costa do condado de Kent appareceram hontem de noite diversos aeroplanos allemães que lançaram bombas. As esquadrilhas de aeroplanos inglezes seguiram immediatamente ao encontro dos "Taube", mas estes, vendo-se perseguidos, fugiram.

LONDRES, 10 (Havas) — Varios aeroplanos inimigos voaram hontem á noite sobre a costa de suéste lançando cinco bombas, que não causaram, ao que parece, o menor prejuizo. De manhã appareceu sobre a costa de Kent mais um avião, que foi facilmente repellido.

ROMA, 10 (A. A.) — Os jornaes da manhã, em nota official, reduzem ás suas verdadeiras proporções o "raid" aereo realizado pelos austriacos contra as posições italianas em Pieres, San Canzano, Bostrigna e Adria, onde lançaram innumeras bombas.

Estas causaram apenas alguns prejuizos materiaes, não constando até agora que tenha havido mortes.

A OFFENSIVA FRANCO-INGLEZA

Os francezes tomaram mais quatro kilometros de trincheiras da primeira linha allemã e occuparam Biaches, elevando a dez mil o numero de prisioneiros — Os inglezes tomaram Ovillers — A actividade da artilharia — Os russos nas linhas francezas

LONDRES, 10 (A NOITE) — A batalha do Somme prosegue com grande violencia. As tropas francezas, segundo informa o ultimo communicado official, ao tomar Hardecourt fizeram 633 prisioneiros, entre os quaes havia dez officiaes. Os allemães, num violento contra-ataque, chegaram a tomar pé nas posições francezas de Croix de Saint-Jean, mas foram expulsos dali immediatamente.

As tropas francezas tomaram a offensiva numa frente de quatro kilometros, a léste de Flancourt. A acção deu excellentes resultados. O avanço dos francezes fez-se numa profundidade de dous kilometros, tendo os allemães perdido inteiramente a sua primeira linha de trincheiras.

Tambem os francezes assaltaram e tomaram a aldeia de Biaches, onde fizeram mais de 9.500 prisioneiros.

LONDRES, 10 (A NOITE) — O generalissimo Sir Douglas Haig communicou ao Ministerio da Guerra que as tropas britannicas tinham occupado Ovillers, onde capturaram certa quantidade de material bellico. Os allemães não levaram a effeito naquella região nenhum contra-ataque.

No resto da linha de frente nada houve de extraordinario. Mas a actividade da artilharia é muito grande, como aliás em toda a frente occidental.

PARIS, 10 (Havas)—Segundo refere o "Excelsior", os contingentes russos que se acham em França já tomaram os seus logares na linha de frente.

LONDRES, 10 (A. A.) — Os inglezes continuam a progredir em Ovillers, tendo no ultimo encontro conseguido tomar novas posições ao inimigo.

LONDRES, 10 (A. A.) — O communicado official allemão, agora dado á publicidade, reconhece que os alliados penetraram em Hardecourt, confessando a importancia da posição e as grandes perdas soffridas.

LONDRES, 10 (A. A.) — Os inglezes estão solidificados nas suas ultimas conquistas em Montauban, Fricourt e Mametz, tendo para isso construido novas trincheiras, dotando-as dos mais modernos e poderosos meios de defesa.

PARIS, 10 (A. A.) — As linhas inglezas na frente occidental continuam muito movimentadas.

No sector de Ramscapelle e em toda a zona de Steenstraete a artilharia britannica funccionou com grande intensidade, causando grandes prejuizos ás obras de defesa dos allemães.

Estes parece que estão preparando um movimento offensivo contra as linhas de Arras, pois sua artilharia tem tido uma grande actividade alli.

A primeira aula pratica nos campos do Ae. C. B.

Já se fabrica helice com madeira nacional

Realisou-se hontem, no Campo dos Affonsos, a primeira aula pratica para os alumnos da Escola de Aviação do Aero Club Brasileiro.

Presentes todos os alumnos inscriptos, representante da directoria do Aero Club, o

O aviador tenente Bento Ribeiro, em cima, e os quatro alumnos da Escola de Aviação do Aero Club Brasileiro, nas "nacelles", promptos para as primeiras aulas praticas

engenheiro Dr. Del Vecchio Filho, e professores Darioli e Bento Ribeiro, teve inicio essa aula, ás 12 horas.

De pratica de aviação consistiu essa aula na desmontagem de uma parte importante de um motor de 60 HP, Morane, tendo o alumno que o montar de novo e pol-o a trabalhar dentro de poucas horas. Essa prova pratica durou tres horas, dando os alumnos todas as explicações necessarias e os pontos mais importantes em prelecção. A parte do motor escolhida foi um cylindro, cuja explosão havia falhado. Dentro de poucas horas o motor funccionava.

Seguiu-se depois a demonstração pratica de uma das partes do corpo de um apparelho, que, simulando um desastre accidental, tornava necessaria a intervenção do aviador.

O apparelho escolhido foi um biplano H. Farman, typo de curso monoplace, em que, devido a uma queda proposital, o piloto fez empenar a fuzilagem, devendo o alumno recompol-á em pouco tempo.

Esse trabalho durou duas horas de explicação, feita por um dos rapazes.

Passou-se então ao exame de uma helice, construida sob a direcção do Sr. Silva, chefe das officinas e gerente da Casa Red-Star. O Sr. Silva propoz-se a construir essa helice, aproveitando as nossas madeiras, com as propriedades que exige a aviação.

Eram 16 horas quando se adaptou essa helice a um motor de 80 HP de um apparelho biplano, que foi pilotado pelo aviador tenente Ribeiro. Darioli ao ver deslocar o apparelho, com visivel satisfação, disse: "Está resolvido um dos nossos mais difficeis problemas, que é o da construcção de helice". De facto, continuando Darioli a examinar o apparelho em vôo, viu que ella estava bem equilibrada, porque o apparelho obedecia bem aos commandos e trabalhava com exactidão.

Depois dessa experiencia foram dadas aos alumnos varias explicações sobre a fabricação e historico das helices, desde 1681, aproveitada pelo Dr. Hooke, com applicação nos transportes maritimos, até Blériot, em materia de aviação.

E a proposito foram feitos muitos elogios á obra do Sr. Domingues da Silva, fazendo na sua fabrica um propulsor primorosamente trabalhado, com todas as propriedades exigidas pela aviação e com materia prima nacional e superior á estrangeira.

O Sr. Silva disse que, resolvido esse problema, o Aero Club tem a sua gloria, podendo fornecer, tambem, para todas as nações, e escolas de aviação helices equilibradas, portanto seguras para o aviador.

Com a organisação da grande tombola Pró-Aviação Nacional, espera o Aero Club Brasileiro obter novos recursos para a sua propaganda, desenvolvendo-se, deste modo, com mais intensidade, a acção intelligente, cujos fins patrioticos são tão evidentes.

A DERROTA DECISIVA DA ALLEMANHA

Os soldados da liberdade desaggravam o direito das gentes e, em todas as frentes de batalha, abatem o orgulho tedesco

Dizer algo sobre o direito das gentes, seria escrever a propria historia da civilisação, por isso que a existencia desse direito se remonta á origem das nações.

Si nem sempre tem havido um accôrdo relativo ás diversas fórmulas e á codificação do direito das gentes, nem por isso deixa de estar profundamente gravada na consciencia dos povos civilisados a noção profunda desse direito; tão profunda é essa noção entre os povos cultos, quanto o é o sentimento de probidade na alma de um homem honrado. Não obstante a Allemanha na actual guerra tenha tentado crear, pela necessidade de defender a sua injusta causa, um pretenso direito da força e assentar a ordem moral e politica na odiosa maxima — A FORÇA SE SOBREPUJA AO DIREITO — a Humanidade, repellindo semelhante infamia, mantem intacta a noção do direito sagrado emanado dos sentimentos generosos do homem civilisado.

O brutal lemma que a Allemanha procurava (sim, porque agora não poderá mais pretender procurar) implantar entre os povos, relembra a celebre phrase de um anarchista allucinado — A PROPRIEDADE E' UM ROUBO — porque elle não teve forças, nem coragem moral, nem intelligencia, para enfrentar as difficuldades da natureza. Perfeitamente comparaveis são estes dous sophismas, e ambos eivados da mesma aberração philosophica. Nem um, nem outro, podem resistir a um exame, superficial que seja; antepoem-se á consciencia humana, e a sua applicação regular conduziria rapidamente a sociedade moderna a se reportar ao barbarismo primitivo. Póde-se empregar a força para se fazer respeitar um direito, cuja existencia é discutida, porém não póde subsistir á noção moral desse direito, fazendo-o desapparecer.

O direito individual, o respeito que constitue justamente a base fundamental de toda a sociedade, não é outra cousa sinão a faculdade incorporea e immortal do homem que resiste e sobrevive ao abuso da força.

A suppressão brutal do ser intelligente e desarmado, cuja dignidade se oppõe á violencia do tyranno, como no caso da Belgica, não supprime o tyranno o direito de sua victima, nem faz outra cousa sinão reaffirmal-o ainda mais aos olhos da posteridade. Isto, é o que tem affirmado a philosophia da Historia.

Não é, pois, direito absoluto a força na guerra; ha, pelo contrario, o voto de todos os seres civilisados, leis que constituem um freio moral para os abusos, e que o vencedor mais que o vencido, o mais forte mais que o mais fraco, dentro da moral e da razão, da justiça e dos principios de civilisação, tem interesse supremo em respeitar.

O povo mais adeantado e mais poderoso não é aquelle que, na luta, pisa as leis da guerra e o direito das gentes; mas, sim, aquelle que sabe vencer sem prescindir dessas leis, e cujos sentimentos, superiores aos acontecimentos, dirigem estes de modo que se reduzam ao minimo os males inevitaveis da guerra.

Como o verdadeiro homem de Estado é aquelle que reduz á expressão minima o emprego dos meios violentos da politica, o melhor general é aquelle que reduz ao minimo o emprego da força na guerra.

Entre os combatentes da Liberdade e os tedescos, esta differença resalta de modo evidente e, a feroz phrase de von der Goltz — VENCEREMOS SENHOR! VENCEREMOS, E A GLORIA APAGARA' TUDO... —, respondendo a um bispo belga que lhe fora implorar misericordia para as populações massacradas pelas hordas prussianas, bem caracterisa a especie de combatentes que a Allemanha armou e exercitou para violar o direito das gentes. Nunca, pois, se estimularão bastante as generosas tentativas dos estadistas que procuram limitar os excessos e as violencias inuteis de certos belligerantes, fixando as bases de um direito internacional de que quasi todos os homens têm consciencia e que estão naturalmente dispostos a respeitar.

O incendio systematico, a matança em massa, o massacre, o saque, a violação da mulher, as torturas physicas e moraes, os fuzilamentos por mera suspeita, os ultrajes, o desrespeito aos paizes neutros, o emprego de meios prohibidos pelos tratados, como os dos gazes asphyxiantes, as balas explosivas, o bombardeio aereo de cidades desguarnecidas, o torpedeamento de transatlanticos, o captiveiro de populações civis, etc., processos tedescos — são selvagens, ignobeis e indignos de um povo civilisado, e que o pretenso direito da força jámais apagará da consciencia das gerações vindouras.

Presentemente póde-se avaliar o grão de civilisação e moralidade de um povo, pelo respeito que devota ao direito das gentes. Nada, com effeito, deverá fazer esquecer que a consciencia do direito e do dever é o caracter permanente mais notavel que differencia o ser humano polido pelo progresso da civilisação, do bruto fatalmente condemnado ao estacionamento pela sujeição ás leis da força natural. A guerra só se justifica quando a força tem por fim garantir o direito, e na guerra actual, em que a Allemanha se apresenta como o bruto em opposição á civilisação, o Mundo inteiro, onde existe a consciencia e a moral, levantou-se, ou pelas armas, ou pela propria consciencia da justiça e da razão, para obrigal-a a respeitar o direito das gentes. E esse castigo moral é justo e necessario, por isso que, os tedescos, durante meio seculo, accumularam forças e engenhos de destruição taes, que lhes garantia violar impunemente esse direito, em beneficio de seus interesses inconfessaveis.

Iniciando pela invasão da Belgica, violando o seu direito de nação livre, massacrando populações inteiras, incendiando cidades, saqueando templos, bibliothecas e museus, proseguiu pelos ataques nocturnos de "Zepellin" contra mulheres e creanças, e ainda foi adeante, torpedeando, á traição, navios mercantes como o "Luzitania", onde milhares de vidas innocentes foram ceifadas para satisfazer a insania e o orgulho de sua raça physicamente vigorosa, porém moralmente bastarda e corrompida pela vaidade e pelo egoismo.

Felizmente, porém, para a Humanidade, os dirigentes do formidavel e incommensuravel apparelho de destruição, por elles organisado com calma e premeditação, para attentar contra o direito de liberdade dos povos, não tinham capacidade para conduzil-o — e a invasão da Belgica, com a defesa heroica de Liège; o desastre memoravel do Marne, a batalha do Yser, o esmagamento da Servia, a retirada dos russos, o desespero de Verdun, a batalha naval da Jutlandia, foram a demonstração viva dessa incapacidade estrategica que, dando tempo aos combatentes da Liberdade para que, em menos de dous annos, construissem mais perfeito e mais poderoso apparelho militar que aquelle que haviam consumido meio seculo em preparar, evitou o esphacelamento das nações, que, pacificamente, pelo trabalho e pela sciencia, procuravam attingir a perfectibilidade almejada por todos os seres civilisados que povoam o nosso planeta.

Dessa aberração antagonica da raça tedesca — alta capacidade de trabalho e elevado cultivo das sciencias para construcções materiaes, com ausencia de comprehensão dos deveres moraes para com seus semelhantes e falta de capacidade para aproveitar utilmente a sua propria obra, que era o seu apparelho militar, resultou a triste situação em que se encontram os tedescos, em todas as frentes de batalha, onde o orgulho de sua ambição desmedida abate-se em face das armas dos combatentes da civilisação.

Soou, emfim, a hora solemne dos soldados da Liberdade desaggravarem o direito das gentes, ameaçado pelas hostes tedescas — e nas nossas proximas palestras iniciaremos a analyse, sob o ponto de vista technico, dos grandes acontecimentos que deverão marcar a derrota decisiva da Allemanha.

Tenente Nogl.

A importante questão de marcas de fabrica e de commercio

Qual será a solução para o caso?

Ainda não ha muito tempo publicámos, quando mais intensa ia a luta em torno da eleição da nova directoria da Associação Commercial, uma entrevista com o Dr. Herbert Moses, a quem a Liga do Commercio incumbiu de relatar um projecto sobre marcas de fabrica e de commercio. A iniciativa foi produzida por essa mesma campanha que ventilou innumeras questões de real interesse commercial. Mas a questão até hoje tem preoccupado a attenção de todos os negociantes e industriaes e até mesmo agora está, de novo, a questão mereceu-do a attenção da Junta Commercial desta cidade.

O Dr. Levy Carneiro

A esse proposito, ouvimos hoje o Dr. Levy Carneiro, uma das autoridades no assumpto.

— Convém, indubitavelmente, que a Junta Commercial possa recusar o deposito de qualquer marca, registada em outra parte de qualquer Estado, desde que já esteja anteriormente depositada marca identica ou semelhante. Isso me parece essencial no systema da nossa legislação sobre a materia. Por isso mesmo tambem me parece que a nossa lei já confere essa attribuição á Junta da Capital. Foi o que procurei mostrar em publicações que tive opportunidade de fazer. Não me é possivel resumir agora os argumentos que expendi. Basta, porém, notar que a propria Côrte de Appellação assim decidiu muitas vezes, e uma dellas pelo voto destes tres juizes: Lima Drummond, Enéas Galvão e Nabuco de Abreu.

— Mas a lei não foi alterada?

— Não. O que se alterou foi a jurisprudencia. E se alterou de tal modo que já ha um accordão firmado por treze juizes dentre os quinze da Côrte, negando á Junta desta capital a attribuição questionada. Attenda-se a essas circumstancias. Ha ainda outra que os esclarecem: o principal fundamento da jurisprudencia actual é que, si pudesse recusar o deposito pelo motivo apontado, a Junta desta capital teria preponderancia sobre as dos Estados, o que seria inconstitucional. Não estou certo de que o seja. E, si assim fosse, inconstitucional se deveria considerar o "deposito" em si mesmo, em qualquer caso, porque, de tal sorte, o registo realisado em uma Junta de qualquer Estado só se torna efficaz depois de realisada aquella outra formalidade na Junta desta capital. Tambem isso seria preponderancia e seria, portanto, inconstitucional. Mas a verdade é que é essa a jurisprudencia actual. Por isso mesmo a lei que se anda reclamando — de que já ha projecto na Camara, dependente de parecer do Dr. Maximiano Figueiredo — "póde não adeantar nada". Mais clara do que a actual, a nova lei poderá, entretanto, ser tambem considerada inconstitucional, si subsistirem os fundamentos agora adoptados. Portanto, a situação me parece clara: ou se demonstra a constitucionalidade da recusa do deposito (e seria possivel provocar o pronunciamento do Supremo Tribunal Federal sobre a materia) conseguindo que a Côrte volte á jurisprudencia antiga ou se federalisam (si assim se póde dizer) as juntas commerciaes.

Está, pois, a questão nesse pé.

TIRITANDO...

BARBACENA, 10 (A NOITE) — Continúa fazendo rigoroso frio. A temperatura hoje foi a 0,3, caindo forte geada. Nos pontos baixos da cidade chegou a um grão abaixo de 0.

JUIZ DE FORA, 10 (A NOITE) — O frio aqui é intensissimo. O thermometro tem descido até tres centigrados.

AS FESTAS DA INDEPENDENCIA ARGENTINA

O hymno do Centenario

Canto

Piano

Devia de ter sido cantado hontem, em Tucuman e Buenos Aires, por córos de collegiaes em que entraram milhares de vozes, o Hymno do Centenario. Trata-se do hymno official do Centenario da Independencia, letra do nonagenario poeta argentino Carlos Guido y Spano e musica de Andrés Gáos, primeiro premio no concurso, celebrado em Buenos Aires a 10 de abril ultimo, aberto por determinação do governador da provincia de Tucuman, Dr. Ernesto Padilla. Foram numerosas as composições enviadas áquelle certamen, sendo que a premiada era, então, assignada por "Gibon Cantor", pseudonymo daquelle conhecido e reputado maestro argentino, festejado violinista e compositor. A producção de Andrés Gáos foi escolhida e obteve o primeiro premio, por unanimidade de votos, no jury. E' o seu Hymno do Centenario, cuja letra, de Guido y Spano era obrigatoria, um bello trabalho musical. O canto se apoia sobre um acompanhamento orchestral de importancia, offerecendo um caracter marcial e grandioso. A parte central, solemne e de certo aspecto religioso, apresenta bellissimas modulações, resolvendo-se no primeiro motivo que termina a composição como um canto de triumpho.

A EMBAIXADA BRASILEIRA

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — O Congresso de Historia e Bibliographia resolveu realisar uma sessão solemne em homenagem ao conselheiro Ruy Barbosa, embaixador do Brasil. Essa sessão terá logar no salão do Atheneu Nacional.

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — O conselheiro Ruy Barbosa, embaixador do Brasil, offerecerá no dia 12 do corrente um grande banquete, que terá logar no Jockey-Club, ás altas autoridades do paiz, como agradecimento pelas grandes e carinhosas manifestações de que tem sido alvo. O vapor "Jupiter" regressará ao Rio de Janeiro, conduzindo o embaixador brasileiro e sua comitiva, no dia 14.

Écos e novidades

Um amigo do Sr. Sabino Barroso escreveu-lhe ha tempos, contando o que já se tem feito a favor da sua candidatura á futura presidencia da Republica e, ao mesmo tempo, sondando-o habilmente a respeito do modo por que elle acceitava esses trabalhos. A resposta acaba de chegar e nos foi confidencialmente mostrada. O ex-ministro da Fazenda, não só se mostrou surprehendido com esses trabalhos como se declarou categoricamente infenso a que seus amigos continuem a "pensar nisso". Em hypothese alguma — declarou o Sr. Sabino — S. Ex. acceitaria a presidencia e muito menos a candidatura.

O Sr. Sabino diz na carta que pretende partir da Europa na segunda quinzena de setembro, devendo estar no Rio em principio de outubro, para reassumir a pasta da Fazenda.

— E o Sr. Calogeras?

— O Sr. Calogeras — garantiu-nos o amigo do Sr. Sabino — provavelmente irá para a Prefeitura, como aliás é o seu desejo.

* * *

O notavel estadista Sr. José Bezerra foi muito felicitado pela primeira rosa que colheu no jardim da sua carreira ministerial. No Ministerio da Agricultura houve, por tão faustoso motivo, um concorrido e solemne beija-mão, pelo antigo, ou quebra-costellas, pelo moderno, a que S. Ex. resistiu impavido, sempre com aquelle seu sorrisosinho de homem superior a lhe dansar nos labios. De todos os admiradores de S. Ex. o mais enthusiasmado era o seu secretario, o ex-deputado Sr. Graccho Cardoso, que se mostrava em um estado muito proximo do delirio admirativo. O Sr. Graccho era verdadeiramente incansavel em enumerar, citar, proclamar e exaltar os feitos ministeriaes, os serviços immortaes que a Agricultura nacional colheu nesse pequeno espaço de doze mezes. E o Sr. Graccho se esfalfava: "S. Ex. tem sido o verdadeiro baluarte do nosso desenvolvimento agricola"... E si, por acaso, algum ouvinte lhe olhava assim mais ou menos desconfiado, elle enumerava: "O senhor duvida da benemerencia de S. Ex. o Sr. José Bezerra? Pois então ouça lá"... E puxava de uma lista contendo as vinte e cinco mil trezentas e trinta e quatro patentes de invenção assignadas pelo ministro, apenas em doze mezes. "Divida essas patentes por mezes... São 2.444 por cada mez! Divida-as pelos 365 dias do anno. São 68 por dia; mais de duas por hora! Que trabalho! O senhor nem imagina! Ah! si todos os outros ministros trabalhassem como S. Ex..."

Mas, não é só como o Grande Ministro das Patentes que o Sr. José Bezerra vae passar á posteridade. Tambem as suas suspensões estão ahi para provar a sua fibra e a sua energia. Até parece incrivel que um homem que sempre lidou com assucar, canna, garapa e outras cousas doces, acabasse por se mostrar tão azedo. Mas, nao fosse elle o unico homem que entende de agricultura nesta terra. Ah! o senhor duvida? Pois vá lhe perguntar, a elle ministro, qual é o unico homem que entende de agricultura no Brasil. Si elle não disser que é elle mesmo, Bezerra, pérco uma duzia de queijos do Ceará.

Emfim, o anniversario ministerial foi um dia cheio na Praia Vermelha.

A Camara em sessão

Resumo da sessão da Camara:

Presidencia, Astolpho Dutra; secretarios, Costa Ribeiro e Marcello Silva.

Aberta ás 13.15, presentes 57 deputados. Lida a acta falou o Sr. Pereira Braga sobre a renuncia do Sr. Thomaz Delfino.

O Sr. Cunha Machado justificou a ausencia do Sr. Coelho Netto.

Approvada a acta, o Sr. Fausto Ferraz enviou á mesa uma representação de officiaes da Alfandega pedindo a incorporação ás rendas do Thesouro das multas e contrabandos aduaneiros.

O Sr. Moreira da Rocha, allegando dever retirar-se desta capital, pediu lhe fosse dado substituto na commissão de agricultura. Foi nomeado o Sr. Alvaro Fernandes.

O Sr. Astolpho Dutra communicou haver telegraphado ao presidente da Camara argentina congratulando-se pela passagem da data do centenario da independencia do seu paiz.

O Sr. Souza e Silva justifica um requerimento sobre a independencia da Argentina, que é approvado após falarem os Srs. Mario Hermes e Mauricio de Lacerda.

E' considerado prejudicado um requerimento do Sr. Gustavo Barroso sobre o mesmo assumpto.

O Sr. Pires de Carvalho envia á mesa um requerimento de informações.

O Sr. Nicanor Nascimento tem a palavra para proseguir na discussão do seu requerimento sobre a Central.

Passando-se á ordem do dia, o Sr. Ribeiro Junqueira respondeu ao Sr. Nicanor.

O "Vestris" está em Nova York

Devido aos boatos que correram no sabbado, de haver sido aprisionado pelos allemães o vapor inglez "Vestris", da Companhia Lamport & Holt, os Srs. Norton Megaw & C., seus agentes nesta capital, telegrapharam para Nova York pedindo informações. Hoje chegou a resposta tranquillisadora: o "Vestris" acha-se naquelle porto e partirá para o Brasil em breve.

O boato chegara ao nosso conhecimento, mas não o registámos por não havermos obtido confirmação, nem mesmo da possibilidade do facto. Além disso, no nosso serviço telegraphico de sabbado havia um despacho de Londres annunciando que uma divisão de cruzadores allemães capturara, no mar do Norte, o vapor inglez "Lestri". Dahi talvez, o boato sobre o "Vestris", pela semelhança de nomes.

A volta de um falsario

Uma derrama em Dona Clara

A PRISAO

Desde que o falsario fugira do quartel do Meyer, onde estava preso, sendo-lhe cassada a patente da Guarda Nacional que tinha, nunca mais deu signal de si. Hoje, afinal, depois de uma série de peripecias, foi novamente preso, e em flagrante, pela policia do 23º districto, João Francisco de Assis, um individuo conhecido por passador de notas falsas, que reside actualmente á rua Anna Leonidia n. 90, no Engenho de Dentro, foi ao armazem de Martins & Irmão, á rua da Estação n. 15, em D. Clara, e, acompanhado de José Carneiro da Costa, intitulando-se fiscal do consumo, exigiu e obteve 20$. Dahi levou o dinheiro a trocar ao armazem á mesma rua, de Simões & Tejo, onde tambem pediu troco para 100$, conseguindo-o. Ainda foi ao armazem Pereira, áquella rua n. 1, e trocou 50$. Ahi estava quando os donos do armazem Simões & Tejo notaram ser falsa a nota de 100$, dando o alarma. Policiaes que se achavam de ronda prenderam Assis e seu cumplice.

Em caminho, Assis, disfarçadamente, jogou fóra um volume, que um policial achou, contendo duas notas falsas de 100$, uma de 200$ e duas de 50$. Conduzido á delegacia, foi autuado, proseguindo as diligencias para completo esclarecimento.

O centenario argentino

A CONFEDERAÇÃO SUL-AMERICANA DE FOOTBALL

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — Realisou-se hontem, na Associação Argentina de Football, a sessão em homenagem aos delegados estrangeiros. Nessa sessão ficou constituida, "ad referendum", a Confederação Sul-Americana de Football, sendo nomeada uma commissão composta de dous delegados de cada paiz, que ficou encarregada de organisar o respectivo regulamento. Para delegados do Brasil foram escolhidos os Srs. Souza Ribeiro e Mario Cardim. A' noite realisou-se o banquete em honra aos mesmos delegados estrangeiros, falando, por occasião de ser servido o champagne, os Srs. Orma, pela Republica Argentina; Mario Cardim, pelo Brasil; Arancibialazo, pelo Chile, e Heitor Gomez, pelo Uruguay. Este ultimo foi o autor da idéa da constituição da Federação Sul-Americana de Football. Todos os discursos foram vivamente applaudidos.

MANIFESTAÇÕES AOS MARINHEIROS DO "BARROSO"

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — Hontem, á noite, na praça do Congresso Nacional, foi improvisada uma manifestação em honra aos marinheiros do cruzador brasileiro "Barroso". O povo, no meio de vivas ao Brasil e á Republica Argentina e de fragorosos applausos, rodeou alguns desses marinheiros, que se encontravam naquella praça, sendo alguns delles levados ao hombro de populares. Um marinheiro brasileiro pediu para cantar o Hymno Argentino, sendo acompanhado em coro pelo povo, que prorompeu depois em enthusiastica ovação ao Brasil.

AS FESTAS DE HOJE

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — Hoje, á tarde, percorrerá a avenida de Mayo um prestito infantil, composto de carros com allegorias patrioticas e outros de casas commerciaes desta praça. Esse prestito foi organisado pela Prefeitura Municipal.

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — No Circulo da Imprensa terá logar hoje, á noite, a recepção em homenagem aos jornalistas estrangeiros que vieram assistir ás festas do Centenario de Tucuman. Em nome dos jornalistas brasileiros falará o Sr. Sertorio de Castro, representante do "Estado de São Paulo".

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — Hoje, á noite, o Dr. Alfredo Pereira de Magalhães, delegado brasileiro ao Congresso Americano da Creança, realisará uma conferencia sobre o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, do Rio de Janeiro, illustrada com projecções cinematographicas.

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — Realisa-se hoje, pela manhã, a inauguração do Instituto Bacteriologico, dirigido pelo Dr. Krause, e cuja secção de zoologia medica foi organisada pelo medico brasileiro Dr. Arthur Neiva.

As brincadeiras de máo gosto com o Sr. almirante Alexandrino

Continuam ainda em tratamento no hospital dos Bombeiros as praças que foram victimas no desastre havido hontem á rua Silveira Martins, esquina da do Cattete. Os numeros dessas praças são: 416, 600 e 717, respectivamente, de nomes Abdias Amado de Oliveira, João Ferreira Sangui e José Esméro.

No leito, ferido gravemente, o bombeiro João Pereira Sauvi, n. 600, da 2ª companhia. Em cima, o de n. 416 e em baixo, o de n. 717

Sobre o facto foi apurado que o desastre foi todo casual, devido á derrapagem do carro-bomba, que foi contra o meio-fio da calçada, batendo depois contra o poste.

A policia apurou ainda tratar-se de um rebate falso, brincadeira de máo gosto que costumam fazer, das quaes muitas têm sido feitas com o Sr. almirante Alexandrino de Alencar.

Sobre esses factos o Sr. almirante teve occasião de dizer, quando chegou ao seu gabinete, que nem siquer ouvira o barulho, porque já descansava, e que a essas brincadeiras sem espirito, que têm sido feitas para sua casa, já não liga mais importancia.

O crime da praça da Bandeira

O julgamento de Candido Maleval

No Tribunal do Jury foi submettido a julgamento, na sessão de hoje, o réo Candido Maleval.

O crime por que respondeu hoje Candido Maleval data de 16 de fevereiro de 1915. Era uma tarde de Carnaval. Pela praça da Bandeira passava uma carruagem em direcção á cidade. Um individuo, atravessando o largo, approxima-se da carruagem e, rapido, arranca de um revólver e faz fogo contra as pessoas que viajavam nella.

O criminoso foi preso e a victima soccorrida. Só então se soube o motivo. Naquella victoria vinham D. Dolores Joaquina Corrêa d'Avila, em companhia de seu marido, commendador Santos d'Avila, e outras pessoas. Maleval, o criminoso, fôra casado com uma sobrinha de D. Dolores d'Avila.

De compleição franzina, veiu a moça a fallecer, dentro de poucos mezes.

Como em tempos se houvesse D. Dolores manifestado contra o casamento de sua sobrinha com Maleval, attribuiu este a responsabilidade da morte de sua esposa áquella senhora, e, dahi, a scena de sangue estupida e cobarde.

Hoje foi elle, inesperadamente, submettido a Jury. Formado o conselho de sentença, e lidos os autos do processo, tiveram inicio os debates. Falou, em primeiro logar, o promotor publico Dr. Galdino de Siqueira. S. S. através da prova colhida nos autos contra o assassino procurou frisar a responsabilidade deste, expondo-a aos jurados, calma, analytica e desapaixonadamente. Por fim, tendo attingido seu "desideratum", pede a condemnação do réo na pena maxima do crime de morte. Foi dada a palavra á defesa, que estava a cargo de alguns advogados. Primeiro falou o advogado criminal Bello Monte, que, como si estivesse a representar uma comedia, garantiu aos jurados que si o réo fosse absolvido elle, Bello Monte, se comprometteria a requerer-lhe a internação no Hospital de Alienados, pois que o criminoso era um demente "detraqué". Os que o não conheciam, olhando-lhe a physionomia, diriam estar ouvindo uma verdade, que o homem falava com convicção...

Depois falaram os outros, o Dr. Padua Vasconcellos e Theophilo do Carmo. Foram longos os debates.

A' ultima hora achava-se na sala secreta o conselho de sentença, a resolver sobre a sorte de Maleval.

A CONFLAGRAÇAO DA EUROPA

Novas noticias da guerra

Uma das rotas seguidas pelo «Deutschland»: de Bremen, pelo mar do Norte, ilhas Setland e Atlantico; ou de Bremen, pelo mar do Norte, canal da Mancha e Atlantico

A NAVEGAÇÃO SUBMARINA

A chegada do «Deutschland» nos Estados Unidos — O que foi a viagem: quatro mil e cem milhas vencidas, das quaes mil e oitocentas por baixo d'agua — A carga e os passageiros — Como o «Deutschland» será tratado — A impressão na Inglaterra e em Londres

LONDRES, 10 (A NOITE) — A noticia de ter chegado a Norfolk um submarino allemão não impressionou o publico inglez, pois que já ha mais de dous mezes que os jornaes noticiaram que em Bremen haviam sido lançados ao mar os submarinos destinados a fazer essa travessia. Reconhece-se no facto apenas um esforço da Allemanha para impressionar os paizes neutros e tambem um meio de romper o bloqueio, cada vez mais apertado, da esquadra ingleza.

Ha apenas certo interesse em conhecer como esse navio vae ser tratado pelas autoridades norte-americanas.

NOVA YORK, 10 (A NOITE) — Os jornaes referem-se largamente á chegada a Norfolk do "Deutschland". Mas os detalhes sobre a viagem são ainda poucos. De Norfolk o submarino partiu hontem, ás 14 horas, para Baltimore, onde vae descarregar as mil e poucas toneladas de anilinas e productos chimico-pharmaceuticos que trouxe. Ao chegar a Baltimore, o "Deutschland" foi recebido por numerosos membros da colonia allemã, que vivaram os seus tripolantes.

O "Deutschland" era esperado já ha dias na costa por um rebocador de uma companhia allemã.

Sabe-se agora que a sua viagem foi mais demorada devido a ter sido perseguido, durante muito tempo, pelos navios inglezes. O percurso total que fez o "Deutschland" foi de 4.100 milhas, das quaes navegou 1.800 debaixo d'agua.

O "Deutschland", que trouxe sete passageiros e grande quantidade de malas postaes, está sob o commando do capitão von Kalling, da marinha mercante allemã. O capitão von Kailing declarou ás autoridades do porto de Baltimore que o seu navio não está armado.

Nos circulos officiaes encara-se com certo interesse este caso, pois elle é novo no direito internacional. Acredita-se, entretanto, que o governo dos Estados Unidos não considerará o "Deutschland" um vapor mercante emquanto não se verificar que elle não possue, como se suspeita, um fundo falso no qual tenha canhões e lança-torpedos escondidos.

Segundo informações de Washington, o conde de Bernstorff, embaixador da Allemanha, devia partir hoje de manhã dali para Baltimore afim de receber documentos secretos e a carta autographa do kaiser ao presidente Wilson que trouxe da Allemanha o "Deutschland".

NOVA YORK, 10 (Havas) — Communicam de Baltimore que o submarino allemão "Deutschland" chegou ali ás 6 horas e 40 minutos.

EM TORNO DA GUERRA

Um desmentido official a balelas de agentes allemães

LONDRES, 10 (Havas) — Telegrapham de Washington:

"O relatorio official da embaixada americana em Berlim, que acaba de ser publicado, mostra que são absolutamente destituidas de fundamento as noticias espalhadas por todo o territorio dos Estados Unidos, por intermedio de agentes allemães, affirmando que as creanças na Allemanha estão morrendo de inanição, em consequencia da falta de leite e outros alimentos."

A OFFENSIVA RUSSA

Os austro-allemães retiram-se em desordem entre o Styr e o Stockhod, incendiando na fuga todas as aldeias que evacuam — Os russos occuparam Delatyn, onde capturaram grandes despojos e continuam a avançar para oéste — Na Allemanha reconhece-se que a offensiva russa é um perigo — O ultimo communicado official

LONDRES, 10 (A NOITE) — Telegrapham de Petrogrado:

"Os nossos exercitos continuam a sua offensiva em toda a frente de Pinsk até aos Carpathos.

Como a pressão tenha sido maior na região de Stockhod, os austro-allemães estão ali em retirada desordenada, tendo abandonado no campo mortos, feridos e grandes quantidades de material bellico. Occupámos nesse sector Goulevitchi e Katchova, onde fizemos algumas centenas de prisioneiros. Em torno dessas cidades combateu-se com muita violencia, tendo o inimigo tentado incendial-as, o que em parte conseguiu. Tambem estão incendiadas todas as aldeias e herdades das regiões de Arsenovitch, Janovko e Douchtchi, donde o inimigo se retira na maior desordem.

Mais ao sul, entre o Dniester e os Carpathos, o exercito do general Letchitzky occupou Delatyn, cidade que é um centro ferro-viario e onde os austriacos abandonaram enorme quantidade de munições e viveres em muitas dezenas de vagões. Tambem foram tomadas diversas locomotivas e alguns canhões. Os austriacos resistiram durante tres dias aos russos para evitar que Delatyn caisse. Afinal, devido á pressão das nossas tropas, que atacavam a cidade por tres lados, os austriacos tiveram de evacual-a na maior desordem para não serem obrigados a se render.

Os austro-allemães continuam a resistir desesperadamente a nordeste de Baranovitchi. A batalha prosegue com grande encarniçamento naquelle ponto."

LONDRES, 10 (A NOITE) — Telegrapham de Berna ao "Temps":

"O conhecido critico militar major Morhat, que jamais quiz reconhecer os successos dos alliados, confessa-se agora surprehendido pela extensão da offensiva russa e pelas inesgotaveis munições de que os russos dispõem. O major Morhat não deixa de reconhecer que a offensiva russa é uma ameaça séria para a Allemanha."

PETROGRADO, 10 (Havas) (Official) — A offensiva na região do Stockhod inferior continua com pleno successo para as nossas tropas. O inimigo está já se retirando em completa desordem. Ao sul da linha ferrea Barnykovel occupámos Gouletvitchi e Katchova, além de varias povoações mais ao sul, nas regiões de Arsenovitchi, Janovko e Douchtchi. Quasi todas estas localidades estavam incendiadas.

Na Galicia meridional as forças do general Letchistzky occuparam hontem, em seguida a um violento combate o importante centro ferro-viario de Delatyn, onde o inimigo deixou enormes quantidades de material. No sector a léste o nordeste de Baranovitchi continua renhida a batalha; o inimigo resiste desesperadamente.

No Caucaso repellimos na noite de 6 para 7 do corrente varios ataques turcos na região ao sul de Platana e capturámos a oeste de Merridier uma linha inteira de posições fortificadas. Aprisionámos ahi 67 officiaes e 799 soldados.

A oeste de Erzerum capturámos no sabbado 1.100 turcos e muito material bellico.

A GUERRA NO MAR

Mais um navio-hospital mettido a pique no mar Negro — Os resultados da batalha da Jutlandia

LONDRES, 10 (A NOITE) — Telegrapham de Odessa:

"Um submarino, que se suppõe ser allemão, torpedeou no mar Negro o vapor-hospital "Wpered", a bordo do qual havia muitos convalescentes. O "Wpered" tinha pintada no costado a bandeira da Cruz Vermelha. Morreram sete dos seus tripolantes".

PETROGRADO, 10 (Havas) — Um submarino inimigo poz a pique no mar Negro o navio-hospital "Wpered", apezar de este trazer bem á vista os signaes distinctivos. Morreram afogadas sete pessoas.

LONDRES, 10 (Havas) — A batalha naval da Jutlandia teve como resultado immediato o regresso á Inglaterra de cerca de duzentos navios britannicos que estavam retidos nos portos do Baltico, e que puderam, graças ao resultado da batalha, franquear com toda a segurança o Categat.

NO EXTREMO ORIENTE

Uma revolução no Annam contra os francezes — Deposição de um rei — Restabelece-se a tranquillidade

NOVA YORK, 10 (A NOITE) — Segundo informam de Hong-Kong, rebentou no Annam uma revolução contra os francezes, sendo preso e desthronado o rei. Proclamou-se rei o principe Bounyao. A ordem foi restabelecida.

PARIS, 10 (Havas) — O rei do Annam, desthronado em seguida á revolta dos annamitas em Quand-ngai, fomentou uma nova rebellião, que foi promptamente suffocada.

O principe Bounyao foi coroado rei.

NO SENADO FRANCEZ

Uma moção que, depois de vivamente discutida, é approvada

PARIS, 10 (Havas) — Terminadas as interpellações relativas á defesa nacional, nas sessões secretas das commissões, do Senado, realisou-se ás 18 horas e 40 minutos de hontem a sessão publica, na qual o presidente do conselho, Sr. Briand, declarou que acceitava a moção do Sr. Gouyba, visto que ella estava em perfeita harmonia com as declarações do governo.

A moção dizia:

"O Senado sauda respeitosamente os mortos em defesa da patria, envia aos soldados e chefes dos exercitos de terra e mar da Republica e dos seus alliados a homenagem do reconhecimento da nação e dirige ás populações dos departamentos invadidos a expressão das suas esperanças e a promessa da sua dedicação.

Fiel ás suas tradições de vigilancia patriotica, manifestada nos votos em favor dos creditos pedidos pelo governo para a defesa do paiz, verifica que sob a dupla acção da fiscalisação parlamentar e da orientação governamental, grandes progressos foram realisados na preparação dos meios offensivos e defensivos, militares, industriaes e agricolas da França, e exprime ao governo a sua confiança para que a experiencia e as lições do passado o auxiliem e para que continue a exercer a sua autoridade legitima sobre todos os orgãos da defesa nacional, empregando toda a sua energia em fortificar a direcção da guerra.

O Senado regista com satisfação os resultados obtidos pela França e seus alliados, graças á coordenação necessaria dos seus esforços, que assim assegurarão a unidade de acção na unidade de frente, espera que o governo tomará, de accordo com as camaras e com as grandes commissões parlamentares, cuja fiscalisação permanente é indispensavel, todas as medidas de organisação e acção, que hão de apressar a hora da victoria, proclama a união estreita dos poderes publicos, do Exercito e da nação, em face do inimigo, e passa á ordem do dia".

O paragrapho exprimindo a confiança do Senado á acção do governo foi votado em primeiro logar e approvado por 251 votos contra 6. Longos applausos saudaram o resultado, passando-se então á votação do conjunto da moção, que foi adoptada pelo mesmo numero de votos.

FALLECIMENTO

Morreu hoje, á rua Conselheiro Barros, o Sr. João Roberto Duncan, antigo e conhecido chefe de relojoaria das officinas Norris. O finado deixa dez filhos, todos maiores, sendo quatro homens e seis mulheres. Era avô do nosso collega de imprensa, o caricaturista Aryosto Duncan, e do 1º tenente do Exercito Anatolio Duncan, e sogro do Sr. Lima Rodrigues, da casa Walter Brothers; dos Srs. Americo V. Malio Carneiro e Mario da Silva Jorge, funccionarios da Estrada de Ferro Central, e do Sr. João de Carvalho Mendes, funccionario do Banco Franco Italiano. Tinha vinte e quatro netos.

O Sr. Gilberto Amado na Camara

Compareceu hoje, pela primeira vez, depois de absolvido, na Camara dos Deputados, o Sr. Gilberto Amado, que não foi ao recinto das sessões, palestrando com os seus amigos na sala de café.

O deputado sergipano está com bôa physionomia, gordo e prasenteiro.

Uma historia tenebrosa...

Os martyrios do presidio do piranga

PORMENORES IMPRESSIONANTES

Os martyres do presidio do Ypiranga estão em liberdade... Falámos-lhes ainda. Estavam completamente transformados: haviam cortado as barbas, os cabellos, eram gente... E um sorriso, ainda receioso, acanhado, como si tivessem esquecido o riso pelos noventa dias e noventa noites que tiveram de supplicios, assomara-lhes aos labios.

Que cousas dantescas não se passariam nos subterraneos pavorosos da prisão do Ypiranga?

O presidio da morte, a prisão do Ypiranga, fica proximo ao rio do mesmo nome, num arrabalde da capital paulista e é um grande e velho casarão sombrio, de quatro faces. O aspecto é lugubre, desde a entrada. Nos pavimentos superiores, quasi sem luz, onde o sol entra furtivamente, a impressão é grande já. Os visitantes nada vêem, no entanto, de extraordinario. Depois das salas do expediente, do gabinete do delegado Dr. José Maria do Valle Filho, das salas da guarda, seguem-se os presidios communs, onde uma meia duzia de detentos permanece. E nada mais ha.

Aos fundos do casarão, n. andar de baixo, num compartimento separado, existe, porém, um alçapão. E' a entrada para os subterraneos, para os calabouços da morte. Depois de transpor a escadinha estreita que conduz ao interior, é que se descortinam então as solitarias em linha, feitas de cimento armado, de grossas paredes, só com uma entrada, por onde se tem que passar curvado, onde definham nas maiores agruras numerosos infelizes.

O velho Diogo

Todas as noites, alta hora, é que são transportados para lá os que foram de dia escolhidos para o martyrio. Seguem á retaguarda de um guarda, que carrega uma lanterna, unica luz em toda aquella treva, acompanhados de outros bem armados e promptos para abafar qualquer revolta dos presos. E' tudo isso lá pavoroso! Nessas prisões é que, ás vezes, são arrancadas debaixo de horriveis martyrios as confissões...

Os homens que nos descreviam todos esses quadros machiavellicos tinham os olhos rasos d'agua e a voz saia-lhes emocionada. Haviamnos dado uma pallida idéa do presidio do Ypiranga, onde estiveram, e um delles, o Monteiro, enlouquecera.

A alimentação era um meio litro de café pela manhã, com um pão pequeno, e ás 14 horas, feijão e arroz. Mais nada. Um dia, com fome e louco por fumar, Reynaldo Pinto chamou o sargento do presidio, um verdadeiro carrasco, e pediu, chorando, que lhe arranjasse pão, cigarros e phosphoros. Tinha guardados na dobra da calça 5$000 e foi quanto custou o que elle queria.

A agua era fornecida quatro vezes por dia, e, si um delles ficava com a agua na bocca, para assim, ao menos, poder lavar as mãos e o rosto, não tinha, por castigo, direito á seguinte ração do liquido precioso. No presidio do Ypiranga deixaram esses homens tres companheiros ainda. Um rapaz de 17 annos, um velho ourives, de nome Raphael Cassas, casado, com familia, preso ha mais de um mez e do qual os seus não sabem noticias, e um outro de nome José Solar Mendes.

Um dos martyrisados nos deu noticias do Gregorio Martins, que ha tempos já nos apparecera um dia como esses outros. Era um pobre velho que tinha soffrido tambem horrores no presidio do Ypiranga e, depois, antes de voltar para S. Paulo, onde mulher e filhos o esperavam, procurou-nos e pediu que, si depois de chegar não nos escrevesse, tivessemos piedade delle; seria porque o haviam prendido de novo. De facto, nunca mais recebemos noticias.

—Que houve com elle?

—Veiu comnosco. Foi dos que saltaram em caminho e nos pediu que, si chegassemos, falassemos delle a A NOITE.

Carlos Rodrigues Fraga, Reynaldo Pinto e José Lopes Ferreira pretendem agora voltar a S. Paulo. Têm familia lá, parentes, com excepção de Reynaldo que não tem ninguem e ficará aqui, embora tendo deixado nas mãos da policia de S. Paulo dinheiro e roupas.

Grande incendio em Rezende

Uma triste noticia da poetica cidade que assenta num alto, á margem do majestoso Parahyba — Rezende.

Um sinistro ali foi registado. O fogo irrompeu num dos principaes quarteirões da cidade, destruindo tres predios, e, talvez, attingindo o theatro, que é edificio particular, mas que foi construido com todos os requisitos necessarios.

As casas que se sabe terem sido destruidas pelo incendio, são a pharmacia e drogaria do Sr. Julio Rocha, armazem de seccos e molhados do coronel Alfredo Amorim e a relojoaria e ourivesaria do Sr. Annibal Pontes, todas sesuas ao theatro, situadas no largo da Matriz, como se vê da nossa gravura.

O alistamento eleitoral

Não se installou hoje, por falta de numero, a junta de alistamento eleitoral, havendo comparecido apenas o juiz Sampaio Vianna e os Srs. Arthur Maggioli, Bricio Filho e Alberico de Moraes. O Dr. Sampaio Vianna marcou uma nova reunião para segunda-feira proxima, o que causou má impressão, pois era corrente haver S. S. assim procedido afim de dar tempo a que o Sr. Mendes Tavares, membro effectivo da junta, possa comparecer.

O ATTENTADO de hontem em Buenos Aires

O ESTADO DO CRIMINOSO

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — E' geral a reprovação ao attentado de hontem contra o Dr. Victorino de la Plaza, presidente da Republica. Toda a imprensa profliga, em termos energicos, esse acto selvagem, que não tem justificação. Hontem á noite, na occasião em que o Dr. Victorino de la Plaza appareceu no camarote presidencial, para assistir ao espectaculo de gala que se realisava no theatro Colon, todo o publico que enchia a grande sala poz-se de pé, fazendo uma grande e prolongada ovação ao presidente da Republica.

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — O autor da tentativa de assassinio contra a pessoa do presidente da Republica, Juan Mandrini, está ferido e bastante contundido, devido ás pancadas que soffreu na occasião em que o povo tentou lynchal-o, indignado com o seu acto criminoso. Pelas investigações feitas pela policia, parece averiguado que a tentativa de Mandrini foi inteiramente pessoal, não tendo cumplices.

BUENOS AIRES, 10 (Do nosso correspondente especial) — Causou extraordinaria e geral surpreza o attentado, hontem, contra o presidente da Republica. Foi enorme a multidão junto da Casa Rosada, contemplando o logar onde penetrou a bala do anarchista Mandrini.

BUENOS AIRES, 10 (Do nosso correspondente especial) — O individuo que disparou hontem o seu revólver contra o presidente da Republica chama-se Juan Mandrini, é argentino, tem vinte e dous annos. Preso, no momento em que praticava o crime, foi posto logo incommunicavel na Casa Rosada. Em seguida foi interrogado pelo juiz competente.

O Dr. La Plaza não perdeu a calma e recusou-se a sair da janella onde se encontrava, como lhe pediam os seus ministros.

OS CINCO ATTENTADOS CONTRA OS PRESIDENTES DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 10 (Do nosso correspondente especial) — Foram estes os attentados contra a vida dos presidentes da Argentina: o primeiro, contra Sarmiento, pelos irmãos Guerra; o segundo, contra Rocca, sendo autor o individuo Monges, a 2 de maio de 1883, e quando se dirigia ao Congresso, afim de ler a sua mensagem, sendo attingido na fronte, o que o não impossibilitou de dar conta da sua missão; o terceiro, contra Quintana, a 15 de agosto de 1905, do qual foi autor o anarchista Planos Virella, que fugiu, depois, da prisão; o quarto, contra Alcorta, pelo anarchista Bomba, e o quinto, hontem, contra La Plaza.

UM GRANDE ESCANDALO

A questão das Docas da Bahia

Em resposta a duas cartas por nós publicadas, a respeito da questão das Docas da Bahia, o Sr. Bouilleux Lafont dirigiu-nos uma missiva, cuja extensão nos impede de publicar hoje.

O bicho de sêda na Exposição Agricola do Ceará

BARBACENA, 10 (A NOITE) — A Estação Sericicola desta cidade vae fornecer casulos e ovulos do bicho da seda á Exposição Agricola do Ceará, a realisar-se a 30 do corrente.

O voto secreto nas eleições paraguayas

ASSUMPÇÃO, 10 (A. A.) — A mocidade desta capital iniciou um grande movimento a favor da adopção do voto secreto nas eleições, fazendo intensa propaganda nesse sentido, por todos os meios, especialmente pela imprensa.

A sessão do Senado

A POSSE DO SR. IRINEU

O CENTENARIO ARGENTINO

Presidencia do Sr. Urbano Santos. Leu a acta o Sr. Pereira Lobo.

O Sr. Pedro Borges dá conta do expediente, que constou da leitura da indicação do Senado sobre a re-eleição do Sr. Sá Freire para senador pelo Districto Federal. O Sr. Alcindo Guanabara communica á casa estar presente o Sr. Irineu Machado e pede lhe seja dado prestar o compromisso.

E' nomeada a commissão, composta dos Srs. Alcindo Guanabara, Lopes Gonçalves e Soares dos Santos, para introduzir no recinto o novo senador, que presta o compromisso e se empossa da sua cadeira. Das galerias rompem palmas e applausos.

O Sr. Mendes de Almeida pede a palavra e faz um discurso sobre o centenario da independencia da Argentina, tecendo largos elogios a este paiz. Requereu, ao fim, que o Senado brasileiro se congratulasse com o Senado argentino pela data de hontem, que telegraphasse ao Senado argentino, agradecendo as homenagens feitas ao embaixador do Brasil, Sr. Ruy Barbosa, e que se dirigisse especialmente ao presidente da Republica visinha, congratulando-se com S. Ex. por ter escapado ao attentado de hontem.

O Sr. João Luiz Alves occupou tambem a tribuna para lamentar que, durante a sua enfermidade e ausencia ás sessões do Senado, a commissão de diplomacia e constituição désse parecer sobre a sua indicação a respeito da legalidade da Assembléa Estadual do Espirito Santo e terminasse por um requerimento que não permitte discussão. Ha, porém, ainda com a commissão, uma mensagem do Sr. presidente da Republica sobre a qual o orador espera a opinião dessa commissão.

A ordem do dia constava da discussão unica das emendas da Camara ao projecto do Senado, que prescreve o modo por que deve ser feito o alistamento eleitoral. Foi encerrada, sem debates, e adiada a votação por falta de numero.

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O match de football entre brasileiros e argentinos

Telegramma da Agencia Americana, recebido ás 18 1|2 horas, informa que no primeiro "half-time" os brasileiros fizeram um "goal" contra um dos argentinos.

A PROPOSITO DO ORÇAMENTO DA RECEITA

Uma importante reunião na Associação Commercial

Reuniram-se hoje, ás 15,45, no salão da bibliotheca da Associação Commercial, os membros de sua directoria, o conselho deliberativo e os representantes do Club de Engenharia, Sociedade Nacional de Agricultura, Centro Industrial, C. Commercio de Café, C. Commercial de Cereaes, Federação das Associações Commerciaes, Camara Internacional do Brasil e Centro do Commercio e Industria.

O Sr. Dr. Pereira Lima, presidente da Associação Commercial, declarou aberta a sessão, agradecendo a attenção com que as associações convidadas attenderam ao pedido da Associação de collaborar no estudo das reclamações ao governo, sobre as leis de meios. S. S. expoz o plano entregue ao estudo da commissão especial de que é relator o Sr. Dr. Sampaio Corrêa, bem como sobre os bancos de emissão e da taxa cambial, além da taxação de novos impostos. Acredita S. S. que o relator da commissão de finanças da Camara dos Deputados, no relatorio, não incluiu os impostos sobre xarque, assucar, kerozene, gazolina, matte e manteiga, e referindo-se apenas ao augmento dos impostos sobre o fumo e o alcool.

Falou, a pedido da presidencia, para apresentar o seu relatorio, o Sr. Dr. Sampaio Corrêa, que elogiou a orientação seguida pela Associação, pois que ella já conseguiu do relator da Camara a corrigenda dos algarismos do "deficit" orçamentario, que é muito maior do que aquelle denunciado pelo governo.

Ao governo deve dar o seu apoio e de modo que não venham elles prejudicar a producção e muito menos que elles venham trazer difficuldades na arrecadação, pela creação de novos empregos.

Não podemos comprehender novos impostos sem reducção das despesas orçamentarias, mas sem prejuizo da producção. Depois S. S. dissertou sobre a fixação da taxa cambial e da creação de um banco emissor; acha que a campanha a encetar é grave e deve ser feita em acção conjunta e com auxilio de todas as classes interessadas no commercio, lavoura e industria, e isso porque comprehendemos bem o nosso dever, como o governo deve comprehender o seu. O modo de agir da Associação merece apoio e applausos; para isso é imprescindivel a união de todas as classes. Lembra, em nome da commissão especial, a nomeação de uma outra commissão para em nome de todas as associações representar no poder legislativo, na defesa das diversas classes.

Falou em seguida o Sr. Dr. Miguel Calmon, que, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, trouxe o seu apoio aos trabalhos da A. C., em defesa de todas as classes productoras.

O Sr. Dr. Osorio de Almeida, presidente em exercicio do Centro Industrial, declarou egualmente o apoio desse Centro aos trabalhos da A. C., que deve ter o cuidado de apresental-os em conjunto de classes. Depois estudou a proposta sobre o cambio e o bancario, achando que, em tempo opportuno, deve ser feito, mas agora a A. C. deve cuidar da defesa das classes, em face das leis de meios.

O Sr. Dr. Pereira Lima explica ao orador, a quem succedeu na tribuna, que a A. C. deve aproveitar o momento actual, deante da proposta que tratava de novos impostos, porque estes já estão reduzidos pelo relator, sómente para os artigos volupturarios; acha mesmo que o Sr. Dr. Carlos Peixoto está disposto a incluir as propostas da Associação na terceira discussão, como emendas da propria commissão. As reclamações que forem levadas deverão representar a cohesão dos trabalhos da commissão, formada pelos representantes de todas as classes.

O Sr. Dr. P. de Frontin, em nome do Club de Engenharia, deu a sua adhesão aos trabalhos da Associação e deteve-se em estudos sobre o nosso meio cambial e bancario emissor. S. S. provou á evidencia os prejuizos trazidos ao commercio e, muito principalmente, á producção, pelo erro de fixação da taxa de 15 d. para a nossa Caixa de Conversão, que, em face da da Argentina fica sem motivo de comparação na defesa de suas classes activas.

Falou sobre o imposto de consumo, feito pelo ministro Murtinho, em egual época de difficuldades. Estudou a quéda do padrão monetario, quando veiu muito ouro para o paiz, nos annos de 1903 a 1908, e a elevação da taxa para 18 d., que deu ao governo o prejuizo de 40 mil contos. Terminou dizendo que o "funding", custe o que custar, deve ser cumprido, mesmo com elevação dos impostos.

O Sr. Bernardo Barbosa, presidente do C. Commercio de Café, declarou que a classe dos cafezistas apoia a acção da Associação Commercial. O Sr. João Severino fez egual declaração, em nome da Federação das Associações Commerciaes. O Sr. Dr. Augusto Ramos falou sobre a fixação do cambio, estendendo-se sobre estudos que vem sustentando ha annos, e, ao terminar, propoz a nomeação de uma nova commissão, formada pelos representantes de todas as associações, e que por proposta do Sr. Dr. Julio Ottoni, ficou constituida pelos Srs. presidente e secretario da Associação Commercial, do relator Dr. Sampaio Corrêa e dos presidentes de todas as associações presentes á reunião de hoje.

O Sr. Pereira Braga despede-se do Sr. Thomaz Delfino

O Sr. Pereira Braga occupou hoje a tribuna da Camara dos Deputados para dizer algumas palavras de despedida ao Sr. Thomaz Delfino, que acaba de resignar o mandato de deputado por esta capital.

Fianças de funccionarios publicos

Um projecto de lei

Os Srs. Costa Rego e Marcolino Barreto apresentaram hoje, á Camara dos Deputados, o seguinte projecto de lei:

"O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. Os funccionarios federaes sujeitos a fiança poderão prestal-a dentro do praso de sessenta dias contados da data do titulo da nomeação ou da publicação do acto no "Diario Official".

Paragrapho unico. Dentro desse praso os funccionarios poderão assumir as suas funcções, uma vez ultimado o processo da fiança e independente de qualquer revalidação do acto da nomeação.

Art. 2º. Ficam revogadas as disposições em contrario."

O novo official de gabinete do Sr. presidente da Republica

O Sr. presidente da Republica assignou decreto exonerando: a pedido, do cargo de official de gabinete da Presidencia da Republica o bacharel Eusebio de Queiroz Mattoso Camara, que tem de seguir para a Hespanha, onde vae assumir o cargo de 1º secretario de legação, para o qual foi recentemente promovido, e nomeando para substituil-o o bacharel Raul de Noronha Sá, ex-prefeito de Caxambú.

A independencia argentina e o attentado de Buenos Aires na Camara

O Sr. Souza e Silva apresentou hoje, em nome da commissão de diplomacia e tratados da Camara dos Deputados, a essa casa do Congresso Nacional, o seguinte requerimento:

"Requeiro que se lavre em acta um voto para que a Camara dos Deputados, affirmando os sentimentos de cordialidade e de boa visinhança do povo brasileiro para com o povo argentino, congratule-se com a Camara dos Deputados da Republica Argentina pela passagem do centenario do Congresso de Tucuman e associando-se ás manifestações do povo argentino, faz votos pela prosperidade da grande nação amiga.

Egualmente, que se lavre em acta um voto exprimindo o jubilo da Camara dos Deputados por não ter tido consequencias funestas o attentado que ameaçou a vida do presidente da Republica Argentina. E que, por telegramma, se dê conhecimento destas resoluções á Camara dos Deputados argentina".

O Sr. Gustavo Barroso, por sua vez, apresentou o seguinte requerimento:

"Requeiro seja inserto na acta um voto de congratulações pela data do centenario da independencia da Republica Argentina, dando-se deste voto conhecimento ao presidente da nação amiga e á Camara dos Deputados argentina.

Outrosim, requeiro que se telegraphe tambem ao Sr. Victorino de la Plaza, presidente daquella Republica, felicitando-o por ter saido illeso do attentado commettido em Buenos Aires, durante a grande parada de hontem".

O Sr. Mario Hermes propoz um additivo ao requerimento do Sr. Souza e Silva — que se lançasse em acta um voto de congratulações com o Congresso da Creança, reunido em Buenos Aires, pelo exito dessa iniciativa brasileira.

O Sr. Mauricio de Lacerda declarou dar o seu voto ao requerimento do Sr. Souza e Silva, com certas restricções mentaes, para que se não o acoime de incoherente em face da attitude que manteve quando negou o seu voto á moção de pezar pelo attentado de Sarajevo e, depois, pela morte de Jaurés.

Si é verdade que o attentado de Buenos Aires é fruto partidario do socialismo militante da politica platina, diz, não nos cabe immiscuir na politica interna da visinha Republica.

O orador termina por affirmar as suas affinidades mentaes com o socialismo argentino.

O requerimento do Sr. Souza e Silva foi approvado, sendo considerado prejudicado o do Sr. Gustavo Barroso.

O Sr. Astolpho Dutra communicou á Camara haver passado hontem um telegramma ao presidente da Camara dos Deputados da Republica Argentina, e já publicado.

O caso do Espirito Santo

Um discurso na Camara

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados, na ultima meia hora da sessão — que terminou ás 17 e 15 — o Sr. Paulo de Mello occupou a tribuna para tratar do caso do Espirito Santo.

O orador começou declarando não comprehender como se possa pretender estudar o caso legal sem o fazer, simultaneamente, sob o ponto de vista moral. E, fazendo, ou melhor, reeditando accusações ao Sr. Jeronymo Monteiro por factos que teriam sido praticados ao tempo em que o orador era correligionario do ex-governador do Espirito Santo, bem conhecendo as suas falhas, o Sr. Paulo de Mello fez larga digressão sobre a moral, que encara sob varios aspectos.

O orador declarou que, em nome da "moral natural", se revolta contra o predominio da uma situação que avilta a sua terra com a pratica de actos inconfessaveis, opprobriosos e, mais do que isso, criminosos.

E, nessa ordem de considerações o orador falou até levantar-se a sessão, ouvido pelo Srs. Deoclecio Borges, e, ás vezes, pelo Sr. Torquato Moreira.

O Sr. Wencesláo telegrapha ao Sr. Ruy

O Sr. presidente da Republica telegraphou hoje ao embaixador Ruy Barbosa, fazendo votos pelo seu estado de saude.

NA CAMARA

A Central do Brasil em discussão

Dous oradores occuparam-se hoje, na Camara dos Deputados, da Central do Brasil: o Sr. Nicanor Nascimento, accusando, e o Sr. Ribeiro Junqueira, defendendo.

O Sr. Nicanor proseguiu nas considerações que vem fazendo, de ha dias, sobre a compra de carvão para a Central, accusando o Dr. Arrojado Lisboa de adquiril-o a uma casa de parentes seus, que jamais, antes, commerciara neste producto.

O deputado carioca declarou que iria submetter ao conhecimento do presidente da Republica documentos escandalosos que possue sobre as operações de compra de carvão feitas pela Central.

O Sr. Ribeiro Junqueira, á ordem do dia, proseguiu na defesa do Sr. Arrojado Lisboa, aparteado sempre pelos Srs. Nicanor Nascimento, José Bonifacio e Bueno de Andrada.

O orador assevera que é imparcial e justo nas apreciações que faz sobre o caso e póde fazel-as assim porque nunca recebeu favores da Central, nunca viajou de graça — nem com passe, nem com carros ou comboios especiaes — e, ainda porque não tem interesses eleitoraes na Central. Como agricultor que é, isto é, como contribuinte das rendas da Central, faz votos pela permanencia do Sr. Arrojado na direcção da Central.

— Eu faço votos em sentido contrario, diz o Sr. José Bonifacio.

O Sr. Ribeiro Junqueira, que falava, apoiado pelos Srs. Joaquim de Salles, Anthero Botelho, Lamounier Godofredo, Fausto Ferraz e outros deputados mineiros, sobre o parecer relativo ao Espirito Santo, sustentou dialogo com o Sr. Mauricio de Lacerda, dizendo que no caso abstrahia das pessoas em fóco para estudar o caso apenas sob o seu ponto de vista constitucional.

A um aparte do Sr. Torquato Moreira, o orador o convida a ir á tribuna discutir o assumpto, ao que o Sr. Torquato replica que discutirá com a commissão de justiça.

As galerias, por vezes, applaudiram os apartes do Sr. Mauricio de Lacerda com palmas, o que levou o Sr. Junqueira a terminar a sua oração convidando o Sr. Mauricio a vir fazer jús ás acclamações da galeria.

No Conselho Municipal

Politica, congratulações, feiras livres, etc.

No expediente da sessão de hoje do Conselho o Sr. Leite Ribeiro tratou da situação politica do Districto, e o Sr. Getulio dos Santos propoz um voto de congratulações á Argentina. Na ordem do dia foram approvados projectos abrindo varios creditos, dentre os quaes um de 5.690:981$206, afim de occorrer a varios pagamentos, e o que autorisa o prefeito a estabelecer nas zonas urbana e suburbana, uma vez por semana, feiras livres. Ao ser votado o projecto, falou, combatendo-o, o Sr. Leite Ribeiro, sob o fundamento de que se tratava de materia já discutida e rejeitada no correr da presente sessão. Respondeu-lhe o Sr. Honorio Pimentel, dizendo que o projecto rejeitado abria um credito de 10.000:000$, ao passo que o em discussão era de pouco mais de cinco mil. O Sr. Osorio deu, a respeito, explicações. Ao projecto de feiras, o Sr. Raboeira apresentou uma emenda, autorisando o prefeito a facilitar a organisação das mesmas. Essa emenda foi destacada, para constituir um projecto.

AS COMMISSÕES DA CAMARA

As associações de aeronautica e as ligas contra o analphabetismo

A RESPONSABILIDADE DOS FUNCCIONARIOS

Sob a presidencia do Sr. Cunha Machado esteve hoje reunida a commissão de justiça da Camara dos Deputados, presentes os Srs. Maximiano de Figueiredo, Pedro Moacyr, Gonçalves Maia, Gumercindo Ribas e José Gonçalves.

A reunião de hoje, convocada extraordinariamente, para estudo do Codigo do Processo, foi tambem, em parte, dedicada á continuação da discussão do projecto do Sr. Gonçalves Maia, relativo á responsabilidade dos funccionarios publicos envolvidos em questão de dinheiros da Fazenda Nacional.

O Sr. Gonçalves Maia declarou que havia estudado, demoradamente, as objecções que a seu projecto fez o Sr. Maximiano de Figueiredo, a quem denominou de "meu mestre", e que, com lealdade, achara que S. Ex. tivera razão nas ponderações de "direito regressivo" que apresentará contra o projecto. Assim, estudara o meio de emendar, melhorando o seu projecto, o qual já publicámos na integra, e que opportunamente será dado á impressão.

O Sr. Pedro Moacyr deu diversos pequenos pareceres sobre projectos confiados ao seu estudo, entre os quaes, pela sua importancia, merecem destaque os que consideram de utilidade publica as ligas contra o analphabetismo e as associações ou clubs que tenham por fim o estudo e o desenvolvimento da aerostação no Brasil.

Em seguida teve andamento o estudo das emendas ao Codigo do Processo.

Uma portaria do inspector da Alfandega sobre despachos de amostras

Foi baixada hoje, na Alfandega, a seguinte portaria:

"O inspector, tendo em vista o interesse da Fazenda no serviço de despacho e desembaraço de volumes contendo amostras, recommenda que se observe estrictamente o seguinte:

1.º O desembaraço de taes volumes continuará a ser feito mediante o respectivo bilhete em duplicata, devendo ser apresentadas as duas vias no empregado encarregado do respectivo manifesto para lhes dar entrada e logo em seguida será a primeira via distribuida ao conferente que a receberá em protocollo, devendo ser a segunda remettida á Compagnie du Port.

2.º Requisitado pelo interessado o volume ao fiel do armazem, será o mesmo apresentado ao conferente com a segunda via do bilhete e uma vez verificado que contém sómente amostras sem valor mercantil, lançará o conferente o desembaraço na dita segunda via que será então devolvida ao fiel ou seu preposto afim de ter immediata saida, lançando na primeira via o alluiz do funccionario a respectiva verba de conferencia.

3.º Uma vez saidos os volumes serão as primeiras vias remettidas em protocollo á 1ª secção para que tenha logar a competente averbação nos manifestos e, feita esta, ficarão ellas archivadas no processos dos navios respectivos.

4.º Os volumes que contiverem mercadorias ou amostras com valor mercantil só poderão ter saida mediante despacho regular, como dispõe o art. 48 das Preliminares da Tarifa e já o recommendou a portaria desta Alfandega, n. 144, de 13 de julho de 1912.

Verificando o conferente o caso de que trata o artigo antecedente, fará a respectiva declaração na primeira e na segunda vias do bilhete, devolvendo-as á 1ª secção em protocollo no fiel, afim de poder ter opportunamente entrada no armazem e no manifesto o respectivo despacho de importação."

Factos graves no I. Benjamin Constant

UMA COMMISSÃO DE CEGOS VAE AO MINISTRO

O Sr. ministro do Interior recebeu, á tarde, em seu gabinete, uma commissão de cegos do Instituto Benjamin Constant, que foi reclamar a S. Ex. contra a medida do director daquelle estabelecimento de ensino, que prohibiu a saida aos sabbados dos referidos alumnos.

O Sr. ministro, que, por informações verbaes, soube que aquella medida fora tomada em virtude de irregularidades que chegaram ao conhecimento do respectivo director, declarou á commissão que mandaria abrir inquerito e pediria informações ao director do referido instituto, que, segundo informações que obtivemos, teve sciencia de que muitos dos alumnos ali internados saiam acompanhados de uma senhora, com destino ás residencias de suas familias, o que nem sempre acontecia, pois fora encontrado um alumno em casa suspeita no centro da cidade, alumno este que, voltando ao instituto atacado de um mal contagioso, levou o director a expulsal-o, juntamente com mais um collega.

O abuso criminoso da dynamite nas pedreiras

Registra-se mais um grande desastre

Um estampido enorme abalou á tarde os moradores da rua Jardim Botanico e proximidades. Fora elle proveniente de uma explosão de dynamite em uma pedreira, nos fundos da avenida Angelica. A explosão occorreu quando varios operarios ali trabalhavam, resultando sair quatro delles feridos, tres dos quaes em estado gravissimo.

Estava na pedreira preparada uma mina com forte carga de dynamite. Ultimavam-se os trabalhos para fazel-a explodir, quando, subitamente, se deu o desastre. Os operarios Pedro Lopes de Mello, solteiro, portuguez, de 34 annos, residente á rua Souto Maior numero 555; Guilherme Corrêa Pinto, solteiro, portuguez, de 22 annos, residente á avenida Angelica n. 19, e José Bernardino Lopes, de 55 annos, casado e residente á rua Jardim Botanico n. 433, que se achavam mais proximos, foram atirados á distancia, rolando pela pedreira. O operario João Lourenço da Costa, de 59 annos, casado, residente á rua Faro n. 56, recebeu um estilhaço de pedra na cabeça.

Immediatamente foi chamada a Assistencia, que removeu os feridos para o Posto Central. Os tres primeiros estavam horrivelmente queimados, apresentando varios outros ferimentos, sendo internados na Santa Casa, como dissemos, em estado gravissimo. O ultimo está menos grave.

Do facto teve sciencia a policia do 21º districto, comparecendo ao local do desastre o commissario Mello, que deu as providencias necessarias ao caso.

A pedreira onde occorreu o desastre era de propriedade da Fabrica de Tecidos Corcovado.

A GUERRA

A importancia da tomada de Biaches

PARIS, 10 (Havas) — O methodo de ataques alternados continua a dar os melhores resultados. Graças a uma acção extremamente rapida, os francezes alcançaram hontem um successo de extraordinaria importancia, tomando a aldeia de Biaches, a um kilometro de Pérrone.

A povoação está situada nas vertentes que descem sobre o Somme e está separada da cidade sómente pelo rio, que corre entre charcos. A perda, portanto, de uma posição que constitue a verdadeira defesa de Pérrone, na margem esquerda do Somme e que estava fortemente organisada, deu ao alto commando francez o dominio directo do valle e constrangerá o inimigo a empregar todos os seus esforços na margem direita. A situação tactica dos francezes na curva do Somme é actualmente excellente e póde dar logar aos mais felizes resultados na sequencia das operações.

Assim, num avanço methodico e regulado por suspensões previstas e determinadas de ante-mão, attingindo os objectivos indicados sem nunca ir além do pre-estabelecido, o alto commando francez está absolutamente senhor da situação.

O "Matin" refere-se desenvolvidamente á tomada de Biaches e diz que a conquista de Barleux é tão importante como a daquella aldeia.

O submarino «Deutschland» dá logar a uma acção diplomatica

WASHINGTON, 10 (Havas) — Os embaixadores da França e da Inglaterra chamaram a attenção do Departamento de Estado para o caso do submarino "Deutschland" e pediram ao governo americano que estabelecesse claramente o caracter do navio.

O governo vae nomear peritos navaes que examinarão cuidadosamente o submarino.

Novo avanço e nova victoria dos inglezes

LONDRES, 10 (Havas) (Official) — Operámos um novo avanço a noroeste de Contalmaison. Aprisionámos mais algumas centenas de allemães e capturámos tres canhões.

Toda a Allemanha se impressiona com o avanço russo

NOVA YORK, 10 (A NOITE) — As ultimas noticias aqui recebidas de Berlim, quer directas, quer através de Amsterdam, são concordes em assegurar que toda a Allemanha está profundamente impressionada com o rapido avanço dos russos.

Os russos encontram-se já a meio caminho entre Rovno e Kovel.

Sabe-se que o marechal von Hindenburg pediu 250.000 homens para poder conter os russos.

Um vapor inglez capturado

LONDRES, 10 (A NOITE) — Sabe-se que um cruzador allemão capturou, nas costas da Noruega, um vapor inglez a cujo bordo havia muita carga.

Submarinos allemães na America do Sul

LISBOA, 10 (A. A.) — Communicações telegraphicas aqui recebidas de Cadiz dizem que diversos passageiros hespanhoes affirmam a existencia de submarinos allemães em aguas sul-americanas, ameaçando grandemente a exportação dos productos brasileiros e argentinos.

Os jornaes daqui, commentando esse facto, dizem que esses submarinos devem ter saido para o Atlantico depois da batalha do mar do Norte.

O CAFÉ

As vendas do dia, no preço de 9$600, foram apenas para 1.124 saccas, pela manhã, e, no correr do dia, para mais 948. Em Nova York a Bolsa abriu em alta de um a oito pontos. Nos dias 8 e 9 entraram 8.144 saccas, em 8 embarcaram 9.148 e ficaram em "stock" 180.081 saccas.

O que o Sr. Pires de Carvalho quer saber sobre as Docas da Bahia

O Sr. Pires de Carvalho enviou hoje á mesa da Camara dos Deputados o seguinte requerimento:

"Requeiro, por intermedio do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, a Junta Commercial desta capital, revendo o seu archivo, informe:

a) qual a data da organisação, sua primeira denominação, seu capital primitivo, quer nominal, quer realisado em dinheiro, quer realisado em outra especie e de que especie, da Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia;

b) quaes as modificações effectuadas nos respectivos estatutos até esta data, com especial menção do augmento de seu capital nominal, indicando a parte realisada em dinheiro e a elevada ou creditada em outra especie; por bonificação ou valorisação do contrato concedido pelo governo ou sob qualquer outro pretexto;

c) qual o capital realmente realisado por entradas em dinheiro da Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia até a presente data, com a especial menção das datas de cada entrada de capital realisado em dinheiro;

d) quaes as importancias dos emprestimos contrahidos pela referida Companhia Cessionaria com emissão de "debentures" ou sob garantia de hypotheca ou antichrese, suas respectivas datas e autorisação da assembléa geral;

e) qual o valor nominal das acções, admittidas á cotação official desta praça, da mesma companhia, e qual o valor apparente dessas mesmas acções nos balanços annuaes submettidos á approvação de sua assembléa geral."

Este requerimento teve a discussão encerrada sem debate e foi approvado.

O DIA MONETARIO

Pela manhã, á abertura, a taxa cambial era a de 12 11|16 d. e, logo depois, a de 12 23|32 e ainda em seguida até a de 12 3|4 d. No correr do dia enfraqueceu para 12 23|32, para fechar a esta taxa e á de 12 3|4 d. Não constaram negocios em esterlinos. As letras do Thesouro venderam-se com 12 1|2 % de rebate.

Um conflicto na Favella

No morro da Favella habitava em um barracão, com a amante Hercilia Natividade, o ladrão João Brasilino dos Santos, vulgo "Russo". Hoje os dous desavieram-se. "Russo", sacando de um revólver, detonou-o contra Hercilia. O projectil errou, porém, o alvo. Elle fez menção de atirar de novo, mas a arma encravou, não disparando. Um visinho, José de Mattos, acudiu ao ouvir o estampido.

"Russo", armando-se de uma pedra, atirou-a na cabeça de José, fazendo-lhe um extenso ferimento. Outros populares que já haviam acorrido ao local cairam-lhe em cima de pedradas, contundindo-o bastante. Um policial effectuou a prisão de "Russo", não conseguindo fazer o mesmo aos seus aggressores, que se evadiram.

"Russo" e José foram soccorridos pela Assistencia.

AS FESTAS ARGENTINAS

Uma deferencia para com as forças do "Barroso" — A organisação do team brasileiro

BUENOS AIRES, 10 (Do nosso correspondente especial) — Terminam hoje os festejos officiaes commemorativos do centenario.

— Foi inaugurado pela manhã o Instituto Bacteriologico, causando optima impressão.

— Agradou immenso o contingente de cento e vinte homens, desembarcado do cruzador "Barroso", que por deferencia das altas autoridades militares precedia toda a columna de forças da parada, sendo a bandeira brasileira a primeira a figurar. Durante todo o desfile, e á passagem pela Casa Rosada, o elemento official, senhoras, diplomatas e o povo que enchia a praça saudaram o pavilhão do Brasil com calorosas palmas, iniciadas, aliás, pela officialidade da Marinha argentina, postada em baixo, por falta de logares nas tribunas, de onde assistiam ao desfile o embaixador conselheiro Ruy Barbosa, o general Mendes de Moraes, o almirante Gomes Pereira e seus ajudantes, os secretarios da embaixada e suas senhoras, commandante e officiaes do "Barroso".

O TEAM BRASILEIRO

BUENOS AIRES, 10 (Do nosso correspondente especial) — Só agora, ás 14 horas, foi formado o "team" brasileiro que tem de jogar o segundo "match" de "football" e que está assim organisado: Casimiro, Orlando, Nery, Lagreca, Sidney, Gallo, Arnaldo, Alencar, Aimicar, Friedenreich e Menezes. O "captain" é Lagreca.

O BANQUETE QUE O CONSELHEIRO RUY BARBOSA OFFERECERA' A'S AUTORIDADES ARGENTINAS

BUENOS AIRES, 10 (Do correspondente especial) — Já começaram a ser expedidos os convites para o banquete que o conselheiro Ruy Barbosa offerece ás autoridades, aos diplomatas, ao mundo official e á alta sociedade, depois de amanhã. Esse banquete é, mais ou menos, de cento e cincoenta talheres e terá logar no salão do Jockey-Club.

A EMBAIXADA BRASILEIRA IRA' A MONTEVIDEO

BUENOS AIRES, 10 (Do nosso correspondente especial) — E' provavel que a embaixada brasileira, attendendo ao convite do Uruguay, visite, no seu regresso ao Rio, a cidade de Montevidéo.

O filho de Euclydes da Cunha é internado

Foi hoje internado no Instituto Profissional João Alfredo o menor Manoel Affonso, filho de Euclydes da Cunha.

Essa internação, como noticiámos, foi requerida pelo juiz de orphãos.

O encarregado de negocios da Argentina foi ao Cattete

Esteve á tarde na secretaria do palacio do Cattete, com o Sr. Dr. Helio Lobo, o Sr. Redée Corrêa Lima, encarregado dos negocios da Argentina, que foi agradecer a visita que, por S. Ex. o Sr. presidente da Republica, fez hontem o Sr. coronel Tasso Fragoso, chefe da casa militar da presidencia.

Noticias do "Benjamin"

As autoridades superiores da Armada tiveram esta tarde radiogrammas do commandante Conrado Heck, confirmando a noticia de que o «Benjamin» vae navegando a vela e sem novidade com rumo á ilha da Trindade.

Vales-ouro

Na semana corrente o Banco do Brasil fornecerá o vale-ouro, para pagamentos de direitos aduaneiros, á taxa de 12 25|64 d. O 1$ ouro será cobrado á razão de 2$179 papel.

O juiz rejeitou a queixa-crime contra o delegado do 5º districto

O Dr. Auto Fortes, juiz da Primeira Vara Federal, por despacho de hoje, rejeitou a queixa-crime proposta pelo engenheiro civil Antonio Coutinho de Vasconcellos, contra o Dr. Arthur de Albuquerque Mello, delegado do 5º districto policial, para o fim de responsabilisal-o por offensas que diz dirigiu esta autoridade á sua senhora, D. Regina Coutinho de Vasconcellos, que foi presa á rua das Marrecas. O Dr. Auto Fortes lavrou este despacho á vista da defesa e das provas que o querellado apresentou em juizo em sua defesa.

Papel de pinho do Paraná

Uma exposição interessante

O Sr. Dr. José Ferenaz descobriu um processo feliz de fabricar papel com pinho do Paraná. Tratando desse processo, das vantagens para a imprensa, commercio e publico provenientes do papel assim fabricado, o Sr. Dr. José Ferenez fez hoje, ás 17 horas, uma interessante exposição, na Associação da Imprensa, a que assistiu grande numero de jornalistas e interessados. Começou falando sobre a necessidade de nacionalisarmos a industria do papel, que continuamos a importar do estrangeiro, pois a quantidade fabricada em S. Paulo é uma gotta d'agua no oceano. Tratou do seu invento. Consiste na applicação industrial da "araucaria brasiliensis" (pinho do Paraná), apontando experiencias de resultados satisfatorios. Por taes experiencias verificou o Dr. Ferenaz poder-se fabricar um papel magnifico e perfeito, de maneira a concorrer com o papel estrangeiro em tempo de paz, bastando, para isso, pequenas modificações nos machinismos actualmente adoptados.

O papel fabricado pelo seu processo será genuinamente nacional, constituido de polpa e cellulose de madeiras do paiz. Apenas as ligas, na proporção de 1 %, que não produzimos, como o breu, o sulphato de allumen e anilinas, serão importados.

O Dr. Ferenaz mostrou aos presentes varias amostras de papel fabricado com pinho do Paraná, na Europa, provando ser muito mais resistente que o papel que importamos.

Esse papel só poderá ser fabricado no Estado do Paraná, devido a só ali existir materia prima. Mas só se poderá installar naquella região uma usina de papel mediante concessões do governo, que consistem em isenção de impostos alfandegarios para os machinismos importados e baixa de fretes nas estradas de ferro, de maneira a poder o papel nacional competir no mercado com o seu similar estrangeiro, em tempo de paz.

E é exactamente isso que o Dr. Ferenaz deseja.

Politica da Parahyba

Uma defesa do Sr. Epitacio Pessoa

O Sr. Octacilio de Albuquerque, deputado pela Parahyba do Norte, occupou hoje a tribuna da Camara dos Deputados para defender o senador Epitacio Pessoa de irreverencias que lhe foram feitas por um jornalista.

O orador narra factos da politica da Parahyba para justificar a conducta do senador Epitacio, sendo contraditado, em apartes, pelo Sr. ... Leal.

O Sr. Floriano de Britto, em aparte, diz que a alta integridade e a super-estructura moral do senador Epitacio Pessoa, assim como a sua ... intellectual, estão muito acima desse misero pygmeu que o detrata pela imprensa.

O Sr. Octacilio de Albuquerque ... cada vez mais o senador Epitacio Pessoa se impõe á estima e á admiração justa e sincera dos seus correligionarios, pela sua conducta sem "reproche".

COMMUNICADOS

D. Debora Pinto Bittencourt Quadros

Luiz Quadros e filho, capitão João José de Bittencourt, senhora e filhos; Dr. Edmundo Anjo Coutinho, senhora e filhos; Francisca Fernandes da Silva Quadros, filhos, genros e netos, participam aos seus parentes e amigos o fallecimento da sua sempre lembrada esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e nora DEBORA PINTO BITTENCOURT QUADROS e convidam para acompanharem os seus restos mortaes, amanhã, 11 do corrente, ás 10 horas, saindo o feretro da rua Barão de Ubá n. 24 A, casa XIV, para o cemiterio de S. Francisco Xavier. Desde já se confessam agradecidos.

João Roberto Duncan

Francisca da Cunha Duncan e filhos, o primeiro tenente Anatolio Duncan e familia, Antonio Olavo de Lima Rodriguez e familia, Americo Mullio Carneiro e familia, João de Carvalho Mendes e familia, Mario da Silva Jorge e familia e Aryosto Duncan participam a seus parentes e amigos o fallecimento do seu marido, pae, sogro e avô, JOÃO ROBERTO DUNCAN, e convidam para o enterramento, que sairá amanhã, ás 10 horas, da rua Conselheiro Barros n. 8, Itapagipe, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Ilara Ferreira Borba

(FLORZINHA)

Arthur Joaquim Borba, sua mulher, filha e genro convidam seus parentes e pessoas de sua amisade para assistir á missa de 7º dia, que mandam celebrar por alma de sua sempre lembrada filha, irmã e cunhada FLORZINHA, quarta-feira, 12 do corrente, ás 8 1|2 horas, na matriz da Piedade, suburbio da E. de F. Central do Brasil; pelo que se confessam agradecidos.

D. Maria van Weddingen Willemsens

José Luiz Willemsens e D. Maria Carlota Willemsens Pereira participam ás pessoas das suas relações e amisade o fallecimento de sua extremosa mãe e avó e ao mesmo tempo as convidam para acompanhar o feretro que sairá amanhã, ás 10 horas, da rua Conselheiro Paranaguá n. 11, Villa Isabel, para o cemiterio de S. João Baptista, pelo que antecipadamente agradecem.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 314, extrahida hoje:

37838	30:000$000
28076	3:000$000
14776	1:000$000
6616	1:000$000
20019	1:000$000

Deram hoje:

Antigo	838	Coelho
Moderno	274	Pavão
Rio	393	Veado
Salteado		Gallo

Para amanhã:

Capitão Luiz Vianna

A familia do capitão LUIZ VIANNA, despachante municipal, communica o seu fallecimento e convida os seus amigos para o seu enterramento, amanhã, ás 8 horas da manhã, sahindo o feretro da avenida Mem de Sá n. 54 para o cemiterio de São João Baptista.

Falleceu hoje o Sr. capitão LUIZ VIANNA, despachante municipal. O enterro realisa-se amanhã, 11, sahindo da avenida Mem de Sá n. 54, ás 8 horas, para o cemiterio de São João Baptista.

Por onde rebenta a corda...

Com a terminação do governo passado, os nossos quarteis se normalisaram de novo, voltando novamente os exercicios ministrados pelos officiaes ás praças. Quando commandante desta região, o general Pedro Bittencourt, de accôrdo com o Sr. ministro da Guerra, por meio de avisos, determinou que diariamente as praças fizessem toda a especie possivel de exercicios, manobras, etc., para, em determinados tempos, fazerem exames de companhia perante commissões anteriormente designadas.

Os exercicios continuam a se fazer, bem como os exames, annualmente. Todas as companhias dos diversos batalhões e regimentos desta capital lograram approvação por parte da commissão.

Acontece que chegou, em dias que não vão longe, a vez do 55º de caçadores, aquartelado em S. Christovão. Exhibidas as companhias em seus exercicios, mereceram todas elogios, com excepção da segunda, que foi reprovada. O capitão Pradel, seu commandante, ficou aborrecido com isso, querendo achar uma victima para responsavel pelo fiasco dos seus commandados, deu parte de um dos terceiros sargentos da sua companhia, prendendo-o por quatro dias, sob o pretexto de que o inferior era relaxado e não tinha velado pela instrucção da companhia.

Mas o capitão esqueceu-se de que o responsavel por tudo em sua companhia é elle proprio, em primeiro logar, depois os primeiros tenentes, seguindo-se os segundos tenentes, os primeiros e segundos sargentos, para se chegar ao terceiro sargento. Como, pois, despejar a sua ira sobre o pobre inferior?

Um caso de fecundidade

Para Augusta de Macedo e seus tres filhinhos continuam os nossos leitores a enviar donativos em dinheiro e roupas. Hoje podemos registar:

Quantia publicada	245$500
Ada e Carlos	20$000
M. B.	10$000
Dispensario Orsina da Fonseca	5$000
A. F. P.	20$000
A. C.	10$000
Chiquita e Gilda	20$000
Um anonymo	3$000
Domingos Alves Ferreira	21$300
João Ninguem	10$000
Senhorinha	6$000
Carlinhos Silva	15$000
Maria, Carolina, Lucrecia e Candoca	4$000
Total	389$800

Carlinhos Silva, que figura na lista acima com a quantia de 15$, nos enviou para os tres petizes: cinco camisinhas, tres touquinhas, tres camisolinhas, quatro vestidinhos, tres pares de sapatinhos de lã, tres pares de pinguinhas e cinco babétes. Marietta S. Cunha e seus sete irmãosinhos mandaram: quinze camisolinhas, seis camisinhas, seis babadouros, quatorze fronhas e dous corpinhos de flanella.

Uma anonyma, Laura de Oliveira Guimarães (em memoria de sua filhinha) e uma anonyma em intenção á alma da innocente Lucia enviaram tambem varias peças de roupa para as tres creanças.

Jockey-Club

CHA' DANSANTE

A directoria convida os Srs. socios e suas Exmas. familias para tomarem parte no chá dansante que terá logar na séde social, na proxima quarta-feira, das 16 ás 19 horas.

Avisa-se aos Srs. socios que em absoluto não será permittido o ingresso ás pessoas que realmente não façam parte de suas familias e que a elles venham aggregadas.

Secretaria do Jockey-Club, em 10 de julho de 1916.

Octavio Guimarães, secretario.

De regresso da Apparecida

JUIZ DE FÓRA, 10 (A NOITE) — A peregrinação á Apparecida regressou hontem ás 23 horas. A viagem foi excellente. Os romeiros chegaram bem dispostos.

Actos do ministro da Guerra

O general ministro da Guerra, por acto de hoje, resolveu nomear o capitão Alvaro Octavio de Alencastro para o logar de ajudante da Escola Militar, e exonerar, a pedido, o auxiliar de escripta do Collegio Militar de Barbacena, Martim Bellusci Palucci.

Do Arsenal de Guerra para o Correio

A pedido do ministro da Viação o general Caetano de Faria, ministro da Guerra, poz á disposição daquelle seu collega os quatro officiaes do extincto Arsenal de Guerra de Matto Grosso, Srs. Armando José Rodrigues, Leonidio José Rodrigues, Luiz Robertino Ribeiro e Mario Olyntho de Almeida Serra, para servirem na administração dos Correios daquelle Estado.

UM QUADRO DO IMPERADOR, PINTADO AOS NOVE ANNOS

OUTRO DE SUA IRMÃ A PRINCEZA D. FRANCISCA

Tinha o imperador nove annos apenas. D. Pedro, como as princezas, suas irmãs, recebiam aprimorada educação. Entre outros professores, vindos da velha Europa, de proposito para a educação dos principes, estava um Sr. Boulanger, que mais dedicado se mostrava, fazendo com que os seus discipulos apresentassem trabalhos que fossem apreciados na côrte.

Os principes satisfaziam as justas aspirações do mestre, mas dentre todos salientaram-se sempre D. Pedro e D. Francisca. Aos nove annos, D. Pedro apresentava um trabalho a "crayon", firmado com a sua assignatura, e sua irmã D. Francisca apresentava trabalho identico, ambos emmoldurados por provas de escripta das outras princezinhas.

Quem sabe o successo que teria alcançado a prova apresentada pelos principes, verdadeiros prodigios, em toda a côrte? Num lar modesto, uma prova de tal natureza teria sido uma data gloriosa, de felicidade, de justo orgulho, um dia inesquecivel, um marco d'ouro.

Os tempos decorreram. D. Pedro, feito imperador, premido pelos negocios do Estado, teve os dotes com que a natureza lhe foi prodiga, atrophiados nos seus primeiros surtos.

Aquelle soberbo talento recebeu no seu desabrochar a fórma de bronze com que se fundiam os imperadores. De vez em quando elle ainda procurava desferir um vôo, mas logo as azas lhe iam roçar nas emmaranhadas cousas do Estado, e elle voltava para o throno, do qual era prisioneiro.

E' do tempo de infancia do imperador, desse tempo feliz que tão pouco elle teve, que restam hoje muito poucas, raras cousas, de obra sua.

Vimos duas reliquias desse tempo.

São duas velhas reliquias que pertencem á Sra. D. Amelia de Oliveira Santiago, residente á rua Affonso Cavalcanti n. 154, viuva do pharmaceutico coronel Emereneiano Julio Santiago, intimo de D. Pedro II, que lh'as deu, estes dous quadros, com pinturas a "crayon", feitas pelo imperador e sua irmã, a princeza D. Francisca.

O de D. Pedro, que representa uma paizagem ás margens de um rio, é ladeado por manuscriptos seus, em francez e portuguez.

Diz um: "A sabedoria hé mais estimavel do que os esforços: o homem prudente vale mais do que o valeroso. Ouvi pois ó Reis, e attendei; tomai instrucção ó Juizes de toda a terra. Applicai os ouvidos, vós que governais os povos e que vos gloriais de terdes debaixo de vós muitas nações. Porque Deus vos tem sido dado o poder, e do Altissimo a força, a qual vos perguntará pelas vossas obras e esquadrinhará os vossos pensamentos. — *D. Pedro II*. São Christovão, 3 de novembro de 1835."

O quadro que contém um desenho de D. Francisca está ladeado por um manuscripto da princeza D. Januaria e outro seu, tendo ao alto o abecedario, escripto pela princeza D. Paula Marianna.

Tem a data de 1836, o desenho; de 26 de maio de 1835, o manuscripto de D. Januaria; de 15 de outubro de 1835, o de D. Francisca, e de agosto de 1835, o de D. Paula.

Os dous quadros estão firmados, em baixo: "L. A. Boulanger. Rio de Janeiro, 28 Decembre — 1838. Maître d'écripture et professeur de geographie de S. M. et des princesses."

D. Amelia Santiago pretende cedel-os ao Museu Nacional, como uma lembrança e uma saudade da familia imperial, a quem tanto deve o Brasil.

Os tetricos mysterios das dunas do Leblon

Apparecem mais ossadas

Devem ser dos tragicos tempos da revolta de 93. Depois de tantos annos de repouso, naquelle recanto do Leblon, por entre as dunas que o mar accumulara, a civilisação as veiu desenterrar, recordando aquella triste época.

Ha dias foram duas ossadas, muito juntas, dous inimigos talvez, na vida, pelos seus ideaes, que o destino juntou na mesma sepultura. Agora, mais longe, outras ossadas apparecem no Leblon, como a reviver o que já estava no esquecimento. Foram ossos esparsos: um craneo, um femur, pedaços outros de esqueleto de homem. Trabalhadores que cortavam as dunas, acharam as ossadas, já ennegrecidas, mais antigas, parece, que as primeiras. E a policia as mandou para o necroterio. Nas escavações, no proprio logar, têm sido encontradas tambem varias balas de carabina, das antigas.

O Dr. Arrojado adiou a viagem ao Paraná

S. S. quer deixar prompta a sua defesa

O Dr. Arrojado Lisboa, director da Central do Brasil, que tencionava partir hontem no trem de luxo para S. Paulo e dali para o Paraná, resolveu á ultima hora não embarcar. Segundo ouvimos do proprio Dr. Arrojado Lisboa, não lhe haviam chegado ás mãos os ultimos documentos de que necessitava para responder aos ataques de que tem sido alvo e não lhe convindo sair do Rio de Janeiro sem deixar publicada na imprensa a sua defesa, entendeu transferir a viagem.

Além disso, não tendo ainda concluido o seu discurso na Camara o deputado Ribeiro Junqueira, achava que a sua ausencia neste momento daria motivos a novas explorações em torno de seu nome.

S. S., porém, deve partir amanhã ou depois para aquelle Estado.

A situação no Mexico

VILLA CORTOU AS COMMUNICAÇÕES ENTRE A CAPITAL E CHIHUAHUA E APODEROU-SE DE..... 4.300.000 PESOS

NOVA YORK, 10 (A. A.) — O general Villa cortou as communicações entre a capital do Mexico e a cidade de Chihuahua.

NOVA YORK, 10 (A. A.) — As tropas do general Villa capturaram um trem que conduzia 4.300.000 pesos, destinados ao general Trevino, o qual se acha acampado em Chihuahua.

Os footballers brasileiros jogam hoje com os argentinos

Novamente, hoje, em disputa do campeonato de Tucuman, no ground do Gymnasia y Esgrima, o scratch brasileiro entrou em luta. Desta vez coube ao conjunto patricio tarefa mais ardua, que é a de medir-se com o forte scratch argentino.

O conjunto brasileiro, já sem as emoções da estréa, deverá desenvolver jogo mais apreciavel que o de ante-hontem, empatando com os chilenos.

Provavelmente o scratch se apresentará formado da seguinte maneira:

Marcos
Orlando — Nery
Lagreca — Sidney — Gallo
Menezes — Demosthenes — Friedenreich — Amilcar — Arnaldo

No jogo de ante-hontem, conforme resam os telegrammas, coube ao combinado brasileiro o principal papel. Segundo esses despachos, não obstante o jogo violento desenvolvido pelos seus adversarios, os brasileiros, que ainda tinham contra o seu campo o sol e o vento bastante fortes, atacaram mais, realisando um jogo combinado e mais perfeito que os seus irmãos de luta.

Para a partida de hoje, sem duvida, estarão os brasileiros, como já conhecedores do campo e da assistencia, circumstancias de grande valor em jogos de football, melhor preparados e mais animados.

Morre em Minas uma irmã do Dr. Bias Fortes

BARBACENA, 10 (A NOITE) — Falleceu hontem, na fazenda Santa Isabel, D. Afra Fortes, irmã do senador Bias Fortes.

Um povo subjugado pela tyrannia do fisco

Um grito desesperado de Santo Antonio do Madeira

"Santo Antonio do Madeira, 5 — 5 — 1916. — Illustre redacção da A NOITE.

Aqui, em toda esta região da bacia do rio Madeira ha tambem povo que soffre mais, povo de escravos, que ainda mais deve merecer a compaixão desse jornal.

Temos estradas de ferro, barcos a vapor e automoveis; mas o regimen aqui continua a ser o fiscal, dizem que para garantir o quinto do ouro negro, como acontecia em Minas Geraes, nos tempos coloniaes.

Quando leio o estado lastimoso em que nas revistas humoristicas apparece pintado o Zé carioca, lembro-me como pintariam o Zé madeirense, escravo da gleba, que sómente paga impostos e ainda por cima é obrigado a se deixar tyrannisar e explorar por funccionarios crueis e despoticos, cujas ambições não têm limites nem escolhem meios.

O Zé daqui é modesto, não reclama melhoramentos, deixa que todo o seu suor seja encaminhado, canalisado para Cuyabá. De 1910 para cá pagámos a Matto Grosso mais de dez mil contos de réis. E que temos recebido em troca? Casas para agentes fiscaes, os quaes são verdadeiros satrapas, ganhando muito e dispondo de nossa vida, liberdade e propriedade.

Só queria que esse jornal mandasse para aqui, secretamente, um reporter competente, para escrever a historia tristissima deste povo: os horrores da guerra européa nada seriam em comparação.

Os empregados do fisco são poderosos e ricos, dispoem da força publica. O juiz de direito é tratado duramente: não tem força, não tem apoio do governo, não tem casa que o proteja, como aos agentes fiscaes, contra os mosquitos e ganha uma ninharia, ganha menos que um juiz municipal do Acre. O delegado fiscal tem 60 contos por anno, o ajudante 50, o contador 40, qualquer agente de 20 a 30 contos; o pobre do juiz, que é a primeira autoridade, que é a garantia do povo, ganha apenas 14:800$000 por anno e, si tem a desgraça de adoecer, fica apenas com 400$ mensaes nos 3 primeiros mezes e 200$ nos 3 seguintes e depois, que morra de fome.

A comarca aqui foi creada em 1908, mas o governo de Matto Grosso só a installou em 1912: isto mostra a má vontade contra o povo, mostra que este não tem direitos. Deram um juiz de direito e um promotor. Havia um logar de juiz substituto, que nunca foi provido e depois foi suprimido, talvez para que a comarca fosse mais facilmente parar ás mãos dos juizes leigos, instrumentos ás ordens dos agentes fiscaes.

Quem estudar esta colonia matto-grossense com isenção de animo, com espirito superior, ha de verificar que a tendencia é a conservação do imperio absoluto do fisco, com o séquito de todos os abusos, para augmento do poder e da fortuna dos agentes fiscaes.

Sinão vejamos: o municipio foi installado ao mesmo tempo que a comarca. A' frente do municipio foi collocado o competente, talentoso, activo e popularissimo medico Dr. Joaquim Augusto Tanajura. A' frente da comarca o Dr. João Chacon, espirito illustrado, energico e independente.

Ambos esses funccionarios agiram com independencia, não se sujeitaram aos despotismos dos agentes do fisco e defenderam o povo contra os abusos.

Qual foi o resultado desse esforço contra a tyrannia do fisco?

As forças do fisco reagiram, os Drs. Tanajura e Chacon foram perseguidos e seus amigos que lhes deram apoio.

A Intendencia passou para um pequeno lavrador, de todo incompetente para o cargo, mas que era cuyabano, primo do agente fiscal da séde da comarca e seu docil instrumento: foi eleito apenas com oito votos.

O juiz pediu remoção: a comarca caiu nas mãos do supplente Joaquim José de Siqueira, parente proximo do intendente dos oito votos. O promotor, Dr. Vulpiano Machado, por se mostrar obediente ao agente fiscal, foi conservado.

O fisco, assim, readquiriu todo o seu poder: municipalidade, juizado de direito, promotoria, eram seus fieis vassallos; a policia já lhe pertencia.

De fevereiro de 1915 a julho desse anno estivemos gemendo sob o ferreo jugo dos agentes do fisco e seus vassallos ou dependentes; os abusos não conheceram limites. Ai daquelle que devesse uma conta cuja cobrança fosse entregue ao promotor ou a qualquer agente fiscal; ai daquelle que incorresse nas iras de qualquer potentado; ai dos herdeiros dos que fallecessem deixando alguma cousa. Um seringueiro teve nessa occasião a má sorte de morrer: deixou uns 20 contos, que foram reduzidos a 5 contos e tanto e ahi houve muita gente que comeu. E esses 5 contos e tanto não chegaram para as custas: o defunto ainda ficou devendo uns 2 contos aos funccionarios do fôro. Ai de quem tocasse demanda em Juizo: o que apurasse não chegava para as custas. Um seringueiro, Fidel Bacca, moveu uma acção de 4 contos e gastou mais do que isso.

Afinal o Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques ouviu os clamores do povo. Estava vago o logar de primeiro supplente de juiz de direito: elle nomeou um amigo do Dr. Tanajura, homem competente e bemquisto, o coronel Moysés Bensabath, parente daquelle professor Bensabath, que tem uns methodos para ensinar linguas estrangeiras e demittiu o promotor. Esse bom presidente de Matto Grosso abriu os olhos muito tarde, quasi no fim do seu governo. E elle fez mais: nomeou para aqui o Dr. Freitas Coutinho, o mais operoso, correcto e competente magistrado de Matto Grosso, o qual muito se distinguira nos cargos de consultor juridico e procurador geral do Estado, autor de varios livros; e para promotor nomeou um moço distincto, que occupara o elevado cargo de chefe de policia, o Dr. Amaro Lopes.

Aqui chegaram os novos nomeados em 30 de agosto do anno passado. Foram muito bem recebidos por todos. O agente fiscal, o intendente e seu grupinho redobraram de gentilezas para chamal-os a seu serviço. Vão esforço; e como pediam homens de tal quilate se escravisar aos ignorantes prepotentes?

O novo juiz e o novo promotor não se deixaram ficar inactivos e insensiveis, tanto aos agrados quanto aos arreganhos de força; entraram a cumprir os deveres com actividade, competencia, imparcialidade e energia. Eram dous homens superiores, isolados dos demais funccionarios municipaes e estaduaes, mas que sabiam se fazer obedecidos.

O povo estava radiante de satisfação: chegara a hora de sua redempção. Depois o novo presidente do Estado, Dr. Caetano de Albuquerque, distincto general do Exercito, era um homem honrado e energico, e que havia de dar todo o apoio a esses dous funccionarios, o correctissimo juiz e seu dedicado auxiliar, o promotor.

As forças poderosas do fisco reagiram de novo. O dinheiro, as intrigas e calumnias produziram milagres em Cuyabá. Puzeram terra nos olhos do Dr. Caetano de Albuquerque e o resultado foi um horror: o povo estremeceu de espanto e, bestificado, avacalhado, não sabe o que pensar; perdeu a esperança de melhores dias e já murmura contra o Estado que o quer de novo tyrannisar, já fala muito baixinho em separação, em formar um Estado á parte.

Mas sabe o que houve? Não quero que acreditem na minha affirmativa; são cousas que só vendo para crer. Perguntem aos representantes de Matto Grosso. Leiam e pasmem!

O primeiro supplente Bensabath foi demittido com poucos mezes de exercicio, e apezar de ter o quatriennio garantido, pois o artigo 36 da Constituição estadual reza: "Os supplentes serão nomeados por quatro annos e durante esse tempo não perdem seus logares", foi nomeado, ou, antes, promovido a segundo supplente aquelle referido 2º supplente Joaquim José de Siqueira ("Gazeta Official", de 16 de outubro de 1915).

O juiz, o magistrado modelar que honraria a magistratura de qualquer paiz, está sendo processado por uma denuncia falsa que daqui remetteram.

O digno juiz havia ido a Manáos reclamar certas e urgentes providencias da Delegacia Fiscal quanto ao abuso de certos funccionarios. O Dr. Caetano de Albuquerque, talvez inspigado pelos procuradores em Cuyabá dos poderosos e ricos agentes, promptamente deu andamento á dita denuncia, sem ouvir o accusado nem a Delegacia Fiscal.

Eis o que está na "Gazeta Official", de 4 de dezembro de 1915:

"Ao Illmo. Sr. Dr. procurador geral do Estado. Scientificando-o, para os devidos fins, haver o Dr. José Julio de Freitas Coutinho, juiz de direito da comarca de Santo Antonio do Rio Madeira, abandonado a mesma, deixando-a acephala, conforme o telegramma que foi incluso" (dia 27 de novembro).

O Dr. Amaro Lopes foi demittido, embora devesse ser conservado emquanto bem servisse e elle estava servindo optimamente ("Gazeta Official", de 13 de janeiro de 1916).

E aquelle mesmo Dr. Vulpiano Machado, obediente aos agentes fiscaes, auxiliar temivel dos seus abusos, foi nomeado promotor e já se acha em exercicio ("Gazeta Official", de 10 de fevereiro de 1916).

Que quer dizer tudo isso? Que quer dizer estar tambem o juiz, que aliás voltou ao exercicio embora continue a ser processado, estar o juiz sem receber vencimentos, quando todos os outros funccionarios recebem em dia?

Quer dizer que o juiz, tendo até contra si o promotor, perseguido pelo governo, terá de sair, perder a sua vitaliciedade.

A tyrannia, livre desse unico obstaculo, lançará de novo seus hediondos tentaculos, para sugar o povo, tolhendo-lhe os impulsos de liberdade.

Para quem appellar? Devemos reagir com armas na mão?

Valha-nos a imprensa independente do Rio, ao menos por causa do juiz, que é um carioca. — José Francisco Costa."

O assassinato de Euclydes da Cunha Filho

As melhoras de Dilermando continuam

Ao contrario do que hontem estava assentado, o flagrante sobre a tragedia do Forum não será enviado ás autoridades militares, sem que a policia tome as declarações do tenente Dilermando de Assis.

O Dr. Cicero Monteiro, delegado que presidiu os serviços policiaes sobre o caso, tendo recebido ordens do chefe de policia de remetter o processo para a chefatura policial, afim de ser encaminhado para as autoridades competentes do Exercito, ponderou que não estavam ainda preenchidas todas as formalidades exigidas em casos taes. Faltava ouvir Dilermando. A' vista dessa ponderação, o chefe de policia resolveu que só fossem mandados os autos uma vez procedida essa diligencia.

O tenente Dilermando de Assis continua melhorando sensivelmente. Pela manhã communicaram-nos do Hospital Central do Exercito que o estado geral do ferido era o melhor possivel.

Os que são necropsiados

Ao necroterio policial foram hoje recolhidos e necropsiados nada menos de tres cadaveres. São elles os de: Moacyr, menor, de tres annos, filho de Rodolpho Pereira, residente á rua do Lavradio n. 175, que falleceu no hospital S. Zacharias por ter sido ha dias pilhado por um automovel; Elisa Adelia Pinto, moradora á rua das Marrecas n. 21, que fora victima de uma explosão quando em sua residencia fazia funccionar um fogareiro de alcool, e Damasio de Oliveira, de cor preta, com 60 annos, morador no morro da Favella, que ha dias foi pilhado por um trem. Estes dous ultimos foram removidos da Santa Casa.

Um conflicto na Escola de Medicina

O "Dr." O. Bastos foi alvejado por "tresentos" ovos podres

O "Dr." Oliveira Bastos foi "victima" de mais uma grande manifestação de apreço por parte dos alumnos da Faculdade de Medicina.

Quando teve inicio a "manifestação", o "Dr." O. Bastos trajava terno de frack preto. Minutos depois o terno do "aguia" mudara de côr: amarello, côr de ovo, com frizos brancos e gommosos. O illustre chantagista fôra alvejado por 300 projectis: ovos podres.

O O. Bastos parecia, depois, uma frigideira, contendo uma fritada. Fundo negro e, lá dentro, espalhada, mexida, misturada, a massa de gemmas de ovos.

O barulho foi tão grande que o director da Escola acudiu, a pedir calma e promettendo a seus discipulos que envidaria esforços para expulsar o intrujão daquella Faculdade.

O O. Bastos, raivoso, reagiu, atirando contra os rapazes varios vidros que encontrou á mão. Travou-se a batalha. A barafunda foi infernal, e a vaia rompeu, estrepitosa. Por fim, a custo, o director e demais lentes conseguiram amainar a colera dos academicos, proporcionando a retirada estrategica do O. Bastos.

Para a Virgem Cega

Quantia publicada	2:892$000
Viuva Lydia P. de Moraes (em memoria de Julio Cesar de Moraes)	5$000
Total	2:897$000

PERDEU-SE hontem, em caminho para a egreja de N. S. de Copacabana, uma pulseira de ouro com relogio. E' favor entregar á rua N. S. de Copacabana n. 780, que será gratificado.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 617 rezes, 66 porcos, 25 carneiros e 45 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 6 r.; Durisch & C., 20 r.; A. Mendes & C., 88 r.; Lima & Filhos, 13 r., 11 p. e 10 v.; Francisco V. Goulart, 135 r., 30 p. e 11 v.; C. Sul Mineira, 17 r.; João Pimenta de Abreu, 16 r.; Basilio Tavares, 10 r.; Castro & C., 12 r.; Oliveira Irmãos & C., 149 r., 16 p. e 8 v.; C. dos Retalhistas, 17 r.; Portinho & C., 1 r.; Fernandes & Marcondes, 9 p.; Augusto M. da Motta, 1 r., 25 c. e 5 v.; F. P. Oliveira & C., 60 r., e Edgar de Azevedo, 18 r.

Foram rejeitados: 15 1/8 r. e 3 p.

Foram vendidas: 42 3/4 r.

"Stock": Candido E. de Mello, 106 r.; Durisch & C., 368; A. Mendes, 401; Lima & Filhos, 67; Francisco V. Goulart, 153; C. Sul Mineira, 87; C. dos Retalhistas, 73; João Pimenta de Abreu, 89; Oliveira Irmãos & C., 177; Basilio Tavares, 123; Castro & C., 21; Portinho & C., 31; Edgar de Azevedo, 31; F. P. Oliveira, 103, e Luiz Barbosa, 191. Total, 2.031.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou com 40 minutos de atraso.

Vendidos: 559 1/8 r., 63 p., 25 c. e 45 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $590 a $610; porcos, de 1$ a 1$100; carneiros, de 1$500 a 1$800, e vitellos, de $600 a $800.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje: 21 rezes.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã as seguintes:

Antonio José de Souza, ás 10 horas, na matriz do Sacramento; José do Rego Pontes, ás 9, na matriz de S. José; Carmin de Queirod Saxé, ás 9 1/2, na egreja de S. Pedro, no Encantado; José Dias Garcia, ás 9, na Candelaria; conselheiro Manoel Francisco Corrêa, ás 9 1/2, na matriz da Gloria, e ás 9 1/2, na matriz de Santo Antonio dos Pobres; Jorge Ferreira de Souza, ás 9, na matriz de S. Christovão; Virgilio Cardoso Corrêa, ás 9, na matriz do Divino Espirito Santo, no Estacio; Antonio Machado Barcellos Junior, ás 8 1/2, na matriz de Santa Rita; D. Maria José Serra Carneiro, ás 9 1/2, na egreja de S. Francisco de Paula; Antonio José de Souza, ás 9 1/2, na mesma; Luiz Nascimento, ás 9, na mesma; monsenhor Nancia Ribeiro, ás 9, na mesma; Francisco Fernandes dos Santos Arcos, ás 9 1/2, na Cathedral; Luiz Pacheco de Barros (Lulú), ás 9, na egreja de Nossa Senhora do Soccorro.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Maria Thereza de Vasconcellos Fonseca, rua das Laranjeiras n. 400; Antonio, filho de Salvador Gomes de Almeida, rua da America n. 166; Angelo Rossi, rua Augusta n. 181; Ignacio Ribeiro de Carvalho, rua Cornelio n. 27, casa I; Ruben, filho de Horacio de Almeida, rua do Morro n. 37; José Nesi, rua do Mercado n. 39; Maria de Lourdes, filha de Joaquim Pereira dos Santos, rua Conde de Bomfim n. 207; José Cardoso da Costa, rua Petrocochino numero 67; Isabel Duarte, rua da Alegria n. 57; Joaquim Silva, Hospital S. Sebastião; Francisco Antonio Marinho Bueno, rua Leoncio de Albuquerque n. 60; Antonio, filho de Vital de Olinda Cavalcanti, rua Maxwell n. 115; Guiomar, filha de João Luiz Cardoso Leal, praia de S. Christovão n. 119; Justiniano da Costa e Armando, filho de José Joaquim, morro de S. Carlos s/n; José Maria da Luz Cardoso, rua Machado Bittencourt n. 94, casa V; Alfredo Martins Fontes, rua Vinte e Quatro de Maio n. 379; Alzira Augusta Garcia de Albuquerque, rua Cavalcanti n. 11; Nadir, filha de Joaquim Mendonça, morro do Salgueiro s/n; Pedro Pegado Freire, necroterio da policia; Moacyr, filho de Rodolpho Pereira, idem; musico de 3ª classe Francisco de Paula, Hospital Central do Exercito; Adalberto, filho de Francisco Gomes da Costa, Santa Casa da Misericordia.

No cemiterio de S. João Baptista: Maria da Assumpção, travessa Miranda n. 34; Djanira, filha de Manoel Coutinho, praia de Botafogo n. 20, casa IX; Waldemar, filho de Alvaro Simões da Fonte, rua Sorocaba n. 70; Antonia Catharino, rua General Severiano n. 124, casa III; Amelia, filha de José Gomes, rua S. Clemente n. 142; Hadevina, filha de José dos Santos Rodrigues, rua D. Polixena n. 95, casa I; Paulo Proenlein, rua José Hygino n. 66; Sericio Ferreira, Beneficencia Portugueza; Elisa Pinto, necroterio da policia; Maria, filha de Felicia Rodrigues de Andrade, rua General Severiano n. 46, casa XVI.

—Realisou-se hoje o enterro do capitão de corveta, pharmaceutico Ernesto Guedes Alcoforado.

O feretro saiu da rua Dr. Fabio Luz n. 23, e a inhumação foi feita na necropole de São Francisco Xavier.

—Do Hospital Central do Exercito saiu hoje o corpo do 1º tenente da 1ª companhia de metralhadoras, Boaventura Gonçalves de Abreu, que foi sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

—Serão inhumados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Manoel de Souza Carvalho, ás 10 horas, Beneficencia Portugueza, e Delna Pinto Bittencourt Quadro, tambem ás 10 horas, rua Barão de Ubá n. 24 A, casa XIV.

No cemiterio de S. João Baptista: Maria von Waddingen Willemsens, ás 11 horas, rua Conselheiro Paranaguá n. 7, e Luiz Vianna, ás 8 1/2, avenida Mem de Sá n. 54.

—Effectua-se amanhã o funeral do Sr. João Roberto Duncan, antigo relojoeiro nesta capital, pae do 1º tenente da Marinha Anatolio Duncan.

O esquife sairá ás 10 horas, da rua Conselheiro Barros n. 3 para o cemiterio de São Francisco Xavier, onde o sepultamento será feito em carneiro.

Concessão de medalhas militares

No proximo despacho collectivo serão concedidas medalhas de merito militar, por proposta do Supremo Tribunal Militar, aos seguintes officiaes e praças:

De ouro, por contarem mais de 30 annos de bons serviços, ao major reformado André de Albuquerque e capitão Lauro Dias Barreto;

De prata, por contarem mais de 20 annos de bons serviços, ao capitão Octavio Francisco Rocha, primeiros tenentes Hermes Severiano de Alencourt Fonseca, Hymineu da Cunha Louzada e ao musico de 3ª classe do 49º de caçadores, João Marinho de Araujo;

De bronze, por contarem mais de 10 annos de bons serviços, aos primeiros sargentos José Baptista Pereira, do 5º regimento de infantaria; Juvenal Soares e Astrofino Dias, do 6º de cavallaria; Pedro Osorio Rodrigues, do 18º grupo de artilharia, e Christovão Ferreira dos Reis, do 50º de caçadores; musicos de 2ª classe Joaquim Theodoro da Silva, do 49º de caçadores, e Cicero Gomes Braga, do 55º de caçadores.

Da platéa

NOTICIAS

A Vitale dá-nos uma opereta nova

Em segunda recita de assignatura, a companhia Vitale apresenta-nos hoje uma opereta inteiramente nova. Intitula-se "Addio Giovinezza", tem tres actos e é original de Nilo Oxilia, musica do maestro Giuseppe Pietri. E' uma opereta dum entrecho interessantissimo. Sua distribuição é a seguinte: Dorina, Gioma Pina; Leone, Italo Bertini; Eleno, Bianca Tasi; Emma, Maria de Maria; Rosa, Giulia Pabi; Florada, Annita Giordano; Mario, Carlo Ciprandi (estreante na companhia); Carlo, Giuseppe Prestipino; Enrico, Luigi Gottardi.

Cremilda de Oliveira no Trianon

Estreará segunda-feira vindoura no Trianon a festejada actriz Cremilda de Oliveira, que fará assim sua estréa na comedia. E' um facto que vem em abono da direcção do Trianon, que, sem olhar sacrificios, arrastando com um contrato oneroso, conseguiu que aquella distincta actriz ficasse entre nós e, o que é mais, se decidisse a trabalhar em espectaculos por sessões. Cremilda de Oliveira fará, porém, no elegante theatro da Avenida recitas especiaes, cuja primeira será para a semana, com uma deliciosa comedia, "A boa rapariga".

Companhia Maresca & Weiss

Está dando seus ultimos espectaculos em S. Paulo, no Apollo, a companhia italiana de operetas Maresca & Weiss, que o nosso publico teve occasião de apreciar no Carlos Gomes não faz muito tempo. Ao que sabemos, essa "troupe" deverá estar de volta ao Rio dentro de breves dias, tornando a occupar o Carlos Gomes. Para o Apollo, de S. Paulo, irá substituir a companhia Maresca & Weiss o illusionista Richards, que ora aqui se acha no Carlos Gomes.

A primeira de amanhã no S. José

Hoje não ha espectaculo no S. José. A companhia nacional de revistas e operetas que ali trabalha necessita de fazer o ensaio geral e montagem da nova peça do Sr. Celestino da Silva, "Pé de moleque", uma burleta em tres actos, de costumes cariocas, e que tem musica do maestro Felippe Duarte, cuja primeira representação será amanhã.

Uma fita nacional de successo

Hoje no Cine Palais começam as exhibições do "film" nacional, "A Moreninha", extrahido do celebre e magnifico romance de Macedo. E' uma bella fita, como já tivemos occasião de ver na sessão especial que o seu editor, o Sr. A. Leal, dedicou aos jornalistas. "A Moreninha" é de uma nitidez excellente e artisticamente trabalhada. O Cine Palais vae, de certo, alcançar enorme successo com esse "film".

A companhia de mimica do Republica

A companhia Molasso dá hoje ao publico um novo e interessante espectaculo de mimica e baile. E' este o programma: 1ª representação da pantomima comica em tres quadros, "La hija del mandarim", de G. Molasso, musica de von Bengh; e despedida da pantomima "La sonnambula". E', na verdade, um espectaculo attrahente.

—Ha hoje no Trianon "reprise" da engraçadissima peça "O Aguia".

—Espectaculos para hoje: Apollo, "Não desfazendo..."; Recreio, "O Sr. vigario" e "O Diccobio do amor"; S. Pedro, "Quem pagou o pato?"; Trianon, "O aguia"; Carlos Gomes, illusionista Richards; Palace, "Addio Giovinezza"; Republica, "La hija del mandarim" e "La sonnambula".

QUEM PERDEU ?

O Sr. Francisco de Souza trouxe-nos, para ser restituido a quem o perdeu um "boá" de pelles encontrado em frente ao Corpo de Bombeiros.

—Um cavalheiro encontrou, na travessa São Salvador, um sapatinho de creança, que se acha em nossa redacção á disposição de quem o perdeu.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

N. R. E. L. — Lave-se com alcool e applique o seguinte pó: Subnitrato de bismutho 45 grs., Permanganato de potassio 3 grs., Salicylato de sodio 2 grs.

O. N. H. (Lafayette) — Estando sob o tratamento de um profissional, julgo inopportuna a minha intervenção.

D. F. F. — Não ha inconveniente em continuar a usar o alcool da fórma indicada. Faça uso da Levurina.

N. O. N. O. — Tome, ás refeições, uma colher das de chá de Phosphatos acidos de Horsfords em meio copo d'agua assucarada; caso não melhore, deve procurar um medico para examinal-o.

L. U. A. — Tendo se encontrado bem com o uso dessas injecções, não ha vantagem em substituil-as.

H. G. (Tijuca) — Mande examinar o sangue.

D. D. D. (Mendes) — Uso interno: Sal de Vichy, Phosphato tricalcico, Magnesia hydratada ãã 0,25. Para uma capsula, mande 20. Tome uma após cada refeição.

S. F. (Nictheroy) — Uso interno: Talho-diastase, Pepsina ãã 0,25, Papaina 0,20. Para uma capsula: mande 20. Tome uma após cada refeição.

DR. DARIO PINTO (interino).

SPORTS

Corridas

O "Grande Premio Derby-Club"

Em complemento da noticia que já demos da bella festa sportiva effectuada hontem no prado do Itamaraty, urge que deixemos consignado o modo facil e impressionante com que Interview cobriu os 3.200 metros da grande prova annual de nacionaes do Derby-Club.

Ha tempos já que Interview está enfermo, atacado de tosse e corrimento nasal. Pois mesmo assim o valente cria do coronel Juliano Martins de Almeida rebocou os seus adversarios, para vencer em "canter", sem nunca se ter empregado durante a corrida. O tempo assignalado para a prova, de 123" 1|5, pode ser considerado magnifico, attendendo-se ao modo por que correu e venceu Interview, preso e em galopão.

A sua victoria de hontem foi memoravel.

Football

Sul x Norte

As dependencias do ground do Fluminense encheram-se de uma multidão avida de sensações para assistir á pugna que se feriu entre os scratches do Norte e do Sul.

Antes da partida não havia quem intensamente não julgasse certa a victoria do conjunto do Norte e mais se firmou esta opinião quando em campo appareceu o scratch do Sul desfalcado de varios jogadores anteriormente escalados, ao lado do do Norte tendo apenas a falha de Cantuaria, substituido por Monteiro, do Andarahy.

Iniciado o jogo coube aos brancos, ou do Sul, a primazia do ataque, que fizeram com acerto, combinado e ligeiro. A defesa azul reptou, mas os halves brancos coagiram os seus forwards na persistencia do ataque, ataque coroado de exito, pois Cardoso, com a luz do sol a bater-lhe no rosto, ao defender uma bola rasteira, offuscou-se, permittindo aos brancos a conquista do primeiro ponto.

Dahi por deante, aterrorisados com os constantes ataques dos do Sul, a defesa Norte desharmonisou-se, shootando com pouca força para a frente, sem a preoccupação de passar a bola aos seus.

Concorreu bastante para o fracasso dos azues a sua linha de forwards absolutamente sem nenhuma combinação. Os seus elementos, com excepção de Leão, tornaram-se egoistas, pretendendo a todo custo, individualmente, marcar pontos.

No segundo half-time os azues atacaram muito mais, porém a pujança da parelha de backs, Vidal e Netto, com uma defesa segura e combinada, inutilisava todos os ataques.

De tal forma se portaram esses dous backs e tão excellentemente, que era visivel a impressão da linha atacante quebrando-se de encontro a elles, dubios, medrosos e desharmonisados.

Francamente, parecia antes que Vidal e Netto eram os atacantes, tanto dominavam, ditando vontade, aos forwards azues.

E impressionados esses esgotaram os seus recursos sem nada conseguirem. Só shootaram de longe, o que valeu a Cyro fazer lindas defesas.

De perto não conseguiram um shoot, que não o permittiam Vidal e Netto, coadjuvados por Lais, Oswaldo e Antonico.

E o jogo terminou, como hontem noticiámos, com a victoria do Sul por 3x0, contrariando prognosticos.

Abrantes F. C. x Leme F. C.

No encontro hontem realisado entre os primeiros teams dos clubs acima foi vencedor o Abrantes pelo score de 5x4.

EM MINAS

Carmo F. C.

Com assistencia numerosa realisou-se nesta villa, no dia 2 do corrente, ás 16 horas, um match entre os teams Verde-Branco e Vermelho, do Carmo Football Club, em homenagem ás familias da villa, á corporação musical e á directoria do alludido club.

Approximava-se o fim do segundo half-time quando foi marcado um goal pela extrema esquerda Oscar, do team Verde-Branco.

O resultado foi o seguinte:

Verde-Branco, 1 goal; Vermelho, 0.

JOSE' JUSTO

Com a Light

As obras de reposição de calçamento e outras a que a Light se obriga executar nas vias publicas, diariamente, causam damnos á população. Esses trabalhos, alguns de grande vulto, são, todavia, prescriptos do que estabelecem as posturas municipaes, respeito aos signaes nocturnos, por isso que na maioria dos casos, a Light as infringe abusavamente. Ora, neste momento a companhia canadense faz concertos á rua do Riachuelo, em frente ao predio n. 317 e ali se conserva aberto durante a noite um enorme buraco, de um metro de profundidade, verdadeira arapuca, onde tem caido varios populares.

Ha dias, uma senhora foi victima tambem do descaso da companhia, facto que, segundo estamos informados, levou ao leito, pelos ferimentos recebidos, a alludida senhora.

E' tempo já para a Light concluir o seu concerto ou obedecer as posturas municipaes collocando ali um signal illuminativo.

Fóra de perigo

A policia maritima recebeu hoje communicação de que o vapor hespanhol "Rosario", que se encontrava em Cabo Frio ha muitos dias, devido a se encontrar com as caldeiras avariadas, zarpou para este porto, onde vem soffrer reparos.

A Protecção á Infancia em Nictheroy

Um festival de caridade em Icarahy

Conforme ficou resolvido em sua ultima reunião, as damas mantenedoras do Instituto de Protecção á Infancia de Nictheroy, promovem uma série de festas "chics" em favor dos seus cofres sociaes.

A primeira destas festas será um "four-o-clock-tea", que deverá ser servido no proximo domingo, 16, na aprazivel praia do Canto do Rio.

As "vendeuses", senhoritas da "élite" nictheroyense, vestirão de japonezas e são, entre outras, as seguintes: Rosinha Reis, Maria Amelia Natividade, Stella de Castro Gomes, Maria Heloisa e Ida Noia, Zilda Martins, Crestina Orestes, Dinorah Pereira, Juracy Parreiras, Jurema Regazzi, Juanita Pereira, Nenem, Maryta e Elza Chevalier, Aracy Mendonça, Lourdes Lassance, Consuelo e Edmea Pitanga.

Enviarão doces, bonbons, biscoutos, chocolate, sandwiches, balas e chá as seguintes senhoras e senhoritas: Maria S. Regazzi, Edmea Regazzi, Ida Jardim, Adelia Parreiras, Aurea S. Machado, Odette de Souza, Amelia S. Chevalier, Abigail Pimenta Bastos, Maria E. de Castro Menezes, Zelinda Pereira, America Madeira, Dinorah Pereira, Orestina Orestes, Isaura Mendonça, Zilda Martins, Maria A. Lassance, Maria Leonor de Mattos Cardoso, etc.

Amanhã, terça-feira, ás 20 1|2 horas, haverá uma reunião á rua Presidente Pedreira, 38, residencia da Sra. Maria Amalia Lassance, presidente das Damas de Assistencia á Infancia, afim de se tomarem as ultimas deliberações.

Para esta reunião são convidadas todas as Sras. associadas, assim como todas as pessoas que quizerem prestar o seu concurso ao festival de caridade, segundo da serie.

Os melhoramentos de Copacabana

Escrevem-nos:

"Entre os melhoramentos de que necessita o bairro de Copacabana, nenhum tão urgente como a continuação do calçamento da rua Vinte de Novembro até encontrar a parte da rua Barcellos, que já foi consolidada á custa da Companhia City Improvements.

E' esse o caminho de toda a população pobre do interior de Ipanema, que se dirige á Copacabana, por ser o mais curto, mas sobremodo incommodo e penoso, em razão do areal que atravessa. O calçamento pelo processo mais economico ou, ao menos, a consolidação do terreno de fórma a suavisar o trajecto, seria um enorme beneficio que ao digno Sr. prefeito muito agradeceriam os moradores pobres, que, não podendo pagar bonde, são obrigados a palmear o areal ou augmentar extraordinariamente o percurso acompanhando a grande curva do itinerario dos bondes. Desse melhoramento já gosam em Copacabana varias ruas de transito incomparavelmente menor."

As retretas de amanhã

Farão retreta amanhã: na praça Sete de Março, a banda de musica da Brigada Policial; na praça da Bandeira, a do Corpo de Bombeiros, e na praça da Harmonia, uma da Marinha.

Associação dos Commerciantes e Fabricantes de Louças e Vidros

2ª convocação

De ordem do Sr. presidente convido os Srs. associados a comparecerem á assembléa extraordinaria, que se realisará terça-feira, 11 do corrente, ás 3 horas da tarde, na séde da Liga do Commercio, á rua Uruguayana, esquina da do Hospicio, sobrado. — *Baltar Junior*, secretario.

Os bairros clamam!

O QUE E' PRECISO QUE SE FAÇA COM URGENCIA

NO CATTETE

—extinguir os cães vadios que enchem a rua Barão de Guaratiba.

S. CHRISTOVÃO

—dissolver os grupos de vagabundos que se reunem, diariamente, no largo da Cancella, entre os quaes, por vezes, surgem conflictos.

ALDEIA CAMPISTA

—apprehender os animaes que vivem soltos na rua Alegre.

CIDADE NOVA

—cessar o abuso que se commette, todos os dias, na serraria a vapor da rua Frei Caneca, esquina da de Magalhães (beco Sujo), e que é a alimentação da machina respectiva com pedaços de madeira, pó de serragem, fitas e até retalhos de couro, dando em consequencia ficarem aquellas ruas e mais as de José Bernardino, Magalhães e Valença de persistente e infecta fumaça e incommoda fuligem.

NO ENGENHO NOVO

—recolher os tampões de ferro dos registos d'agua, na rua Barão do Bom Retiro.

Uma corrida... de ganso

Graças que desta vez as diligencias foram rapidas, rapidissimas. O pivete João Cavalcante, que havia montado na bicycleta de um dos cyclistas do Central Mensageiro, e dado o fora com ella, indo vendel-a ao açougueiro Manoel Ferreira Cadinho, do largo dos Leões, foi preso e apprehendidos os volumes que elle tinha "bifado". Iamos dar parabens á policia do 13º districto, pois o facto foi praticado no largo da Lapa, e a queixa foi dada ali, pelo socio do Mensageiro, Sr. Braulio Martins, quando soubemos que as diligencias tinham sido feitas, não pela policia, mas pelo queixoso, pois na delegacia declararam que não tinham meios para andar atrás do homem da capa preta.

"Vende-se um emprego publico"

A policia, continuando em syndicancias sobre o caso da venda de um emprego publico, facto do qual nos occupámos já por diversas vezes sob a epigraphe supra, apurou que o verdadeiro nome do espertalhão que lesou o Sr. Martins, candidato ao emprego, em cerca de cinco contos que o mesmo tinha em deposito no Banco Ultramarino, era Henrique Souzél.

O "cavador", que a principio passou por se chamar Ary Costa Bastos, continua preso e o seu verdadeiro nome foi descoberto por informações do Sr. Rodolpho Ignacio Pacheco, residente á rua S. Clemente, de quem Ignacio Souzél pretendia ser genro.

Em poucas linhas

Domingos Simões, residente á rua Senador Pompeu n. 70, ao tomar hoje, cerca de 2 horas, um bonde na rua de S. Christovão, caiu, machucando-se bastante. Domingos foi soccorrido pela Assistencia.

Um jornalista é aggredido em Ouro Preto

Recebemos hontem, de Ouro Preto, o seguinte telegramma, em hora que já não podia alcançar a nossa edição:

"O redactor d'"O Labaro" acaba de ser aggredido por Octavio Vieira Brito, presidente da Camara Municipal; Affonso Cachapas, empregado da Escola de Pharmacia; José Alexandre, fiscal da Camara, e João Cunha. A aggressão deixou de dar o resultado pretendido, graças ao coronel Lopes e o redactor do "O Labaro" ter tido uma calma extraordinaria. A continuar como vae, a situação ameaça consequencias desastrosas."

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. coronel Pio Dutra da Rocha, intendente municipal, e Julio Bueno Brandão, ex-presidente de Minas.

— Fazem annos hoje:

Os Srs. Dr. Perseverando da Silva Oliveira, pintor Edgard Parreiras, capitão Americo Pereira Sarmento; Dr. Francisco Justino de Almeida; Olympio de Niemeyer, nosso antigo collega de imprensa; Mlle. Eugenia Ferreira; Mlle. Euphrosina Alves da Silva.

—Faz annos hoje o menino José Sampaio Xavier, filho do coronel Francisco Xavier de Souza, politico em Pernambuco.

— Tem recebido hoje muitos cumprimentos de seus amigos, collegas e clientes, por motivo de seu anniversario natalicio, o Sr. Dr. Pedro de Magalhães, clinico nesta capital.

—Por motivo de seu anniversario natalicio recebeu ante-hontem muitos cumprimentos a Exma. Sra. D. Adelina de Saint Brisson, directora do Jardim da Infancia de Botafogo.

CONCERTOS

No salão do "Jornal" realisa-se no dia 20 do corrente, ás 21 horas, o concerto da violoncellista Mlle. Carmen Braga. Para esta festa de arte tem havido grande procura de bilhetes.

CASAMENTOS

Em S. Paulo effectuou-se ante-hontem o casamento do Dr. José Rodrigues Alves Sobrinho, deputado estadual, com Mlle. Elvira Carneiro, filha do finado capitão Manoel da S. Carneiro.

— Consorciaram-se hoje o Sr. Dr. Raul Bergalho, medico legista da policia desta capital, e Mlle. Dulce Silveira, filha da Exma. Sra. viuva Maria José Silveira.

VIAJANTES

Hospedaram-se hontem no Fluminense-Hotel as seguintes pessoas:

Belmiro P. Rodrigues, Manoel Lemos, Egydio Maracccini, Astrogildo F. Simões, Dr. Nicoláo Marques Schmidt, coronel José de Barros, Luiz Victor, coronel Honorio Lima, Raul Lima, Dr. Alfred Eye, Ildefonso Monte Alvão, Pedro Ramos, Manoel Peixoto Ramos, Dr. Luiz de Souza Brandão, José Garcia, Marceu do Patrocinio, coronel Arthur Orsini de Castro, José Ribeiro e familia, Silva Junior, Francisco dos Santos Barbosa, Luiz Lisboa Braga, coronel Manoel Joaquim Cardoso, coronel Francisco Calderoni, Augusto Lobo de Moura e Walter de Oliveira Ferreira.

— Hospedaram-se na Pensão Nogueira os Srs.: Antonio Ferraz Camargo, Anor Santos, Humberto Pinto Gonçalves, Jovita Gondra, J. Frota de Menezes, Clemente Januario Pereira de Souza, Julio Rodrigues de Castro, Philogenio Senna, D. Thereza Lobo, Rodrigo Tanajura, Antonio de Souza Ramos, José dos Santos Vieira, J. Baptista, Alcebiades Aréas, Irineu Portella e A. R. Fróes.

— Partiu para Abre Campo, sul de Minas, onde vae clinicar, o joven medico Dr. Ramos da Costa.

PIC-NIC

Na ilha do Engenho realisa-se no proximo domingo um grande "pic-nic", organisado por uma commissão composta dos Srs. Aurelio Noya, Sebastião Fleury, J. P. Souza Lobo, Julio Benevenuto, Soares Dias, Agenor Lopes, Domingos Menezes e Valle Junior. O embarque terá logar ás 9 horas, no cáes Pharoux.

LUTO

Sepultou-se hontem nesta capital, no cemiterio do Carmo, a Sra. D. Marietta Mesquita de Gouvêa, filha dos Srs. barões de Mesquita e esposa do 1º tenente João Noronha de Gouvêa. O fallecimento da saudosa senhora verificou-se em Friburgo, sabbado passado, e foi uma verdadeira surpreza para sua Exma. familia, que está inconsolavel.

A Sra. D. Marietta de Gouvêa deixa dous filhinhos menores, de nomes João Baptista e Véra, bisnetos dos Srs. barões de Salgado Zenha, avós maternos da fallecida.

MISSAS

Na egreja de S. Francisco de Paula resou-se hoje, ás 9 horas, a missa de setimo dia por alma do nosso saudoso collega José Baptista Coelho (João Phoca). Durante o acto religioso, que esteve muito concorrido, fez-se ouvir o barytono Corbiniano Villaça, acompanhado pelo maestro Ernani Braga.

Locomotiva de emprestimo

O trafego da E. de F. Rio d'Ouro resente-se da falta de locomotivas para o seu serviço. Não dispondo de credito orçamentario em condições, nem mesmo para pequenas reparações das machinas existentes, já antigas e trabalhadas, resolveu a directoria da Rio d'Ouro pedir á Central do Brasil uma locomotiva de bitola de um metro para acudir no mesmo serviço. A Central tomou em consideração o pedido e vae providenciar nesse sentido.

Caiu no conto...

Antonio Ribeiro Filho, hoteleiro, portuguez, foi victima esta manhã de um "conto do vigario" que lhe passaram dous desconhecidos na travessa do Senado. Os "contistas" conseguiram levar 1:200$000 de joias e dinheiro. A victima queixou-se á policia do 12º districto.

(126)

OS MYSTERIOS DE NOVA YORK

GRANDE E EMOCIONANTE ROMANCE-CINEMA AMERICANO

(Cada episodio, que póde ser lido destacadamente, constitue um film, a ser exhibido nos cinemas Pathé e Ideal)

19º EPISODIO

O palhabote "Audaz"

LXIV

O PALHABOTE "AUDAZ"

Esse mutismo persistente irritava a rapariga, tanto quanto a inquietava.

Wu-Fang continuava a olhal-a, sem proferir palavra.

— Por que não fala? continuou ella... Qual o intento que nutre contra mim?

— Ainda não chegou o momento opportuno para dizer-lh'o.

— Quando o saberei?

— Paciencia! A noite não terminará sem que fique informada!...

A porta acabava de abrir-se.

— Chefe, disse um chim, o palhabote está á vista, e o desembarque começa.

Elle levantou-se, e, tendo deixado Elaine sob a guarda de dous dos seus homens, dirigiu-se para o dique...

O "Audaz", com effeito, devia ter ancorado a alguma distancia... Na escuridão da noite, percebia-se a sua luz vermelha, immovel...

Delle largára um escaler equipado por dous homens que remavam com força na direcção da escada de ferro, que lhes havia sido assignalada pelo archote agitado, pouco antes.

Foi ahi que veiu atracar.

Alguns chinezes, apressadamente, desceram e principiaram a descarregal-o.

Os homens que ficavam na embarcação passavam-lhes pesadas caixas de opio, que elles carregavam para o interior da casa em que Elaine estava presa.

Sentada no mesmo logar, ella os via passar e desapparecer no fundo da sala, num sitio escuro, onde amontoavam os seus fardos, uns sobre os outros.

Esse penoso trabalho durou perto de duas horas... Por quatro vezes, o barco, esvasiado, ia novamente encher-se no palhabote, para vir atracar sempre junto ao dique.

Afinal, feita a ultima viagem, as derradeiras caixas foram empilhadas no esconderijo que os amarellos fecharam cuidadosamente.

— O trabalho está concluido, chefe! disse aquelle que os dirigia.

— Está bem! disse Wu-Fang... Onde está o seu chefe,...

— A bordo do palhabote, palestrando com o commandante Gregor e prestando-lhe conta!...

— Nesse caso elle deve tel-o avisado do serviço que espero do commandante.

E, dirigindo-se a Elaine:

— E' chegada a occasião de ser informada das minhas intenções a seu respeito!...

Ella voltou-se para elle, presa dum funesto presentimento.

— A senhora vae sair desta casa e seguir estes homens a bordo do navio por elles tripolado!

— Esses homens são contrabandistas de opio! Bem percebi ainda ha pouco a que especie de trabalho se entregavam! E adivinhei o que continham as caixas que levavam para lá.

— Não o nego!

— Mas si é esse o officio a que esses homens se entregam, vou partir para a terra que os viu nascer, para a sua!...

— E' esse, com effeito, o seu modo de vida! Perpetuamente, vão e voltam da China para cá. A viagem é longa e penosa, mas são rapazes robustos, habituados ás fadigas e aos perigos!... Não tardará a que possa julgal-o por si mesma!...

— Não quer dizer com isso que...

— E' isso mesmo o que quero dizer!... Apresse-se, pois, em acompanhar aquelles que vão ser os seus companheiros de rota!...

Elaine deu um grito de terror...

— Não é possivel! O senhor não deliberou arrancar-me da minha patria, da minha casa, de todos aquelles que estimo!...

— Quando qualquer obstaculo surje no meu caminho, declarou Wu-Fang com voz cruel, removo-o com o pé, e sigo!... Está decidida a acompanhar estes homens?

— Não! Não!... Não quero!...

— Então, agarrem-n'a, e levem-n'a!

Tres dos celestes atiraram-se para Elaine.

— Ah! Miseravel, miseravel! gritou ella, approximando-se de Wu-Fang...

Elle olhou-a com despreso, com seu atrós sorriso nos labios.

— O Sr. Clarel, e a senhora tambem, deviam ter desconfiado de que não se affrontam certos inimigos impunemente!... Ande, acompanhe esses homens, si não quizer que elles a levem!...

Tremula, com o olhar vago, maxillares a bater um de encontro ao outro, a rapariga, automaticamente, virou-se para os bandidos que a esperavam.

Um delles segurou o sacco de couro que Johnson tirára do automovel.

— Vá! ordenou Wu-Fang abrindo, em pessoa, a porta...

Ladeando a prisioneira, os homens dirigiram-se para o cáes.

— Nem um grito, disse Wu-Fang, que caminhava ao lado do pequeno grupo, ou morrerá!

Junto á escada, o escaler esperava.

— Entre nesse bote! ordenou elle...

Ella olhou-o mais uma vez e comprehendeu que qualquer tentativa para dissuadil-o seria vã.

Dous dos amarellos tinham empunhado os remos. Os dous outros estavam sentados num dos bancos, ao lado da prisioneira.

Wu-Fang, de pé na escada, continuava a contemplal-a, com o olhar provocador.

— Miss Dodge, disse elle, creio que nessa vida nunca mais nos encontraremos face a face... Si o destino que a fere é cruel, só o deve a si propria...

Fez um signal aos remadores, e o barco afastou-se.

Emquanto os remos cavavam a agua em movimentos regulares, a voz de Wu-Fang foi ainda ouvida na escuridão.

— A' menor tentativa de evasão, lembrem ao commandante as minhas ordens!

Elaine, sentada no banco, olhava para as luzes do cáes a se esbaterem no nevoeiro.

Esse isolamento forçado, esse embarque com bandidos, sem crença nem lei; essa interminavel viagem, tendo por destino um paiz desconhecido e cheio de apavorantes mysterios, tudo isso volvia-se e revolvia-se no seu cerebro, como peripecias multiplas de um pesadello terrivel...

Um baque brusco despertou-a de suas reflexões. A embarcação encontrara o flanco do palhabote.

Na escuridão, os braços vigorosos dos marinheiros agarraram-n'a, e ella sentiu, então, que seus pés pisavam o assoalho do passadiço.

Um homem estava na sua frente, de aspecto brutal e repellente, o commandante, certamente.

Com voz rouquenha, apostrophou-a:

— Vae descer para o seu camarote, onde ficará fechada noite e dia. Entretanto, quando tivermos perdido inteiramente a terra de vista, ser-lhe-á, então, permittido subir, uma vez ou outra, ao passadiço. Com a condição, porém, de que ao cruzarmos qualquer navio, nenhuma palavra, nenhum grito de soccorro sahirá da sua bocal... Si transgredir essa prohibição, travará relações com os castigos que Jack Gregor tem em reserva para os que não procedem bem a bordo!...

E fez um gesto. Os homens que tinham ajudado a rapariga a saltar do escaler, fizeram-n'a descer para a entre-coberta, onde a metteram num camarote pequeno e sujo.

Um marinheiro depoz no chão o sacco que trouxera Johnson. Depois, dirigindo-lhe entre dentes algumas palavras que ella não comprehendeu, fechou a porta á chave e subiu de novo ao passadiço, para scientificar ao commandante de que as suas instrucções haviam sido executadas.

Quando se viu só, nessa horrivel masmorra, Elaine soltou um grito de desespero e rolou a chorar sobre o colchão que lhe servia de cama.

Por muito tempo, assim ficou, prostrada e martyrisada pela sua magua.

Afinal, lentamente, levantou a cabeça; e a noção exacta das cousas veiu-lhe á mente.

Recapitulou no pensamento todos os incidentes que tinham precedido a cilada de que fôra victima... A abominavel traição do "chauffeur", que tão bem soubera captar-lhe a confiança, fôra o ponto de partida...

Como não tivera ella idéa de ir em pessoa visitar Georges, para ter noticias delle?... Toda a conspiração teria sido immediatamente desvendada aos seus olhos... Essa negligencia fôra a causa de tudo...

Olhou em derredor. Uma velha lanterna maritima ahi deixada por um dos marinheiros alumiava com claridade indecisa a pequena prisão onde a haviam mettido...

Elaine levantou-se e percorreu-a. Chegando á porta, quiz dar voltas á maçaneta de cobre. Foi um desejo vão. A fechadura, fechada a duas voltas de chave, era forte, como a almofada de carvalho, na qual estava embutida.

Por esse lado, qualquer tentativa de evasão parecia impossivel... Além do mais, para que tental-a? Uma vista d'olhos bastava para convencel-a de que os homens que compunham a equipagem da galera eram féras, que obedeciam cegamente ao seu commandante... E esse não era passivel de se deixar enternecer ou seduzir...

Em pouco, o palhabote largaria do porto... Então, uma vez entre o céo e o mar, tudo estaria inteiramente acabado...

Que esperança poderia conceber? Qual o soccorro inesperado com o qual poderia contar?...

Justino, para quem se voltavam todos os seus pensamentos, Justino, o seu protector natural, nada poderia suspeitar de sua tão terrivel aventura...

Nunca, qualquer indicio lhe permittiria desconfiar do que havia succedido á sua noiva, que, em pouco, perderia para sempre...

De repente, um pensamento acudiu ao espirito de Elaine.

Lançou mão apressadamente do sacco. Nelle metteu a mão á procura do pequeno estojo de couro que Jameson lhe levára durante o dia.

— Si Justino não se enganou, pensou ella, eis talvez o meio de preveni-o!...

Rapidamente abriu a caixa e começou a dispor o apparelho, conforme Walter lh'o tinha explicado!

Era a sua unica probabilidade de salvação...

(Continua).

Este folhetim é o 5º do 19º episodio, que será exhibido quinta-feira, 20 do corrente, nos cinemas Pathé e Ideal.